



Convencendo Ethan

Grandes Lobos de Passion-Alasca 03

Ethan se apaixonou por Eve desde que a conheceu. Sabe que ela é sua companheira. Sente-se atraído tanto pela mente quanto por seu corpo sexy e curvilíneo.

Uma vez que ela é a pessoa que cuidou de sua saúde depois do ataque, ele achava que os sentimentos dela decorrem do fato de ter salvo sua vida. E para ele, isso é o suficiente.

Com Eve trabalhando lado a lado com Ethan, ela encontra sua alma gêmea.

Ele respeita a sua mente e compreende a maneira como ele pensa. Não faz mal que ele pareça saber o que ela precisa antes mesmo dela mesma.





Sabendo que ele pensa que ela não o ama, Eva decide retirar todas as defesas para provar aquele lobo teimoso que ela realmente o ama.

Mas, alguém ainda está empenhado em atacar o bando, e quando a violência aumenta Eva e os Dillons descobriram que eles não têm ninguém em quem confiar, a não ser uns aos outros.

Série Grandes Lobos de Passion-Alasca

- 1 – Seduzindo sua Companheira – [Distribuído](#)
- 2 – A queda do Alfa – [Distribuído](#)
- 3 – Convencendo Ethan – [Distribuído](#)
- 4 – O anseio de Shane – [Em Revisão](#)
- 5 – O desejo de Rand – A Revisar
- 6 – A salvação de Jason – A Revisar (Não Publicado)
- 7 – A fome de Max – A Revisar (Não Publicado)
- 8 – Reivindicando sua companheira – A Revisar (Não Publicado)





Capitulo Um

— Eu nunca disse isso, mas há uma boa chance de que eu possa matar a nossa mãe. — Disse Ethan, incapaz de conter mais a sua irritação. Tinham decorrido mais de duas semanas desde o ataque, e sua mãe não o deixava fazer uma maldita coisa. Sua pele estava começando a formigar por causa da inatividade. Precisava correr e correr por uma noite inteira. Ele não tinha realmente se transformado em lobo desde antes daquela noite.

Noah olhou por cima da tela do laptop enquanto Ethan zanzava na cozinha.

O sorriso que seu irmão deu em sua direção disse tudo. Não teria a ajuda de Noah. Ninguém queria sequer tentar contrariar a sua mãe. Incluindo o seu pai, o ex-Alfa da matilha.

— Covarde. — Ethan zombou.

— Quando se trata da mãe, completamente. — Disse Noah, balançando a cabeça.

— Não é possível que você diga a ela para parar de me verificar? Inferno, Eve pode muito bem cuidar de mim.

Noah bufou.

— A mãe sabe o que é melhor. Porque Eve é nossa companheira, ela sabe que você se esforça.

Ele disse aquilo com uma cara perfeitamente lisa. Ethan parou e olhou para ele.

— Eu estava errado. Eu vou matá-lo. Então vou ser o Alfa e a mãe deixa de ser a Mandachuva.

Noah bufou.



— Sim, boa sorte com isso. Primeiro nenhum Alfa foi capaz de ser o mandachuva da fêmea alfa. Não vai acontecer. Segundo, se me matar você vai ficar preso com a merda que tenho que aturar. — Ele olhou para o relógio e suspirou. — Como a reunião que eu tenho que ir agora. Odeio reunião com os líderes Totem. Ethan é um pensamento político sem fim, sobretudo agora depois que os ataques pioraram. Lidar apenas com o bando já é ruim o bastante.

As tensões estavam elevadas, e havia uma crescente inquietação dentro do Reserva de Passion Alasca.

— Você está certo. As reuniões são uma boa forma de punição para você.

Noah se levantou de seu assento e agarrou as chaves de sua SUV. Outro sinal de que as coisas não eram como costumavam ser. Noah não teria pensado duas vezes antes de transformar-se em lobo e fazer uma corrida antes de uma reunião. Mas com os problemas que estavam tendo, apenas corriam em grupos para a defesa. Uma das muitas medidas que Noah havia instituído desde o incêndio.

— Todo mundo está em patrulha.

— Eve? — Ethan perguntou.

Noah abriu um sorriso.

— Ela está no laboratório.

Depois que Noah entrou a esquerda, Ethan foi na direção de seu laboratório. Era engraçado como as coisas mudaram tanto nas últimas duas semanas. Algumas boas, outras ruins. Apenas uma semana antes teria jurado que não deixaria ninguém entrar em seu laboratório. Mas quando um lobo tinha sido atacado, ele e Eve tinham trabalhado juntos para salvá-lo. Agora ela vinha e ia quando queria. E ele nem mesmo estava se queixando. Ela tinha salvado sua vida, e bem, a ele só parecia certo. Gostava de estar lá com ela, trabalhando lado a lado. Havia algo pacífico sobre tê-la ao seu lado.

Ele chegou à porta e olhou através do vidro. Quando Noah tinha dito que havia encontrado a sua companheira, Ethan não tinha acreditado nele. Que era



muito cedo em suas vidas, uma vez que eles viviam em média 150 anos. A maioria das companheiras não era encontrada até mais tarde na vida, depois de terem tido a oportunidade de semear sua semente, por assim dizer.

Até que ele a conheceu. Nunca teve nenhum problema para controlar-se em torno das mulheres, mas no momento em que conheceu Eva, ele queria rasgar sua roupa e montá-la. Na última semana e meia, ele e Eva tinham compartilhado prazeres, mas não com a profundidade que ela e Ethan queriam. Ele soube na noite em que haviam feito amor um com o outro. Tinha sido fácil ver na forma como eles se entreolharam.

Amor. Era uma palavra fácil de jogar ao redor. Ele tinha sido apaixonado por ela desde que a conheceu. Não. Errado. Ele tinha ficado louco. No momento em que havia sentido seu aroma único, não tinha pensado em nada mais do que correr em sua passagem, apertada, quente e se perder.

Pior, uma vez que ele tinha que compartilhá-la com seu irmão e primos, ele não podia sequer fantasiar. Estar perto dela tornava impossível. Mas uma vez que ela tinha sido reconhecida, ele começou a ler sobre ela e fazer uma pequena pesquisa sobre seu trabalho. Por causa do seu tipo e da sua natureza generosa, ele tinha se apaixonado por ela. Não doeu que ela era bonita.

Cabelo ruivo longo em cascata sobre os ombros. Ela está vestindo uma de suas camisas, pensou. Era inteiramente demasiado grande para ela e sexy, desde que adaptou uma camisa branca. Caía pouco acima dos joelhos, quase cobrindo-os. Ele não conseguia parar o calor que deflagrou aquele pensamento. Ela era sua companheira, e ele não tinha nenhum problema em partilhá-la com seu irmão e seus primos. Mas havia algo em vê-la em suas roupas que trazia um anseio primitivo, que ele não sabia que tinha antes de conhecer Eve. E vinha crescendo a cada dia que estava em sua presença. Era uma das razões pelas quais Ethan tinha evitado-a até que Noah tinha decidido que era hora de se aproximar dela. Ele não estava muito certo de que poderia manter as mãos longe dela.



Inclinou a cabeça e estudou-a. Ela estava lendo, provavelmente algo a ver com sua pesquisa. A camisa devia deixá-la com um jeito masculino, mas isso não aconteceu. Em vez disso, do jeito que envolvia seu corpo juntamente com a parte superior e as calças confortáveis que a abraçavam revelava muito provando que ela era uma mulher.

Como se o sentisse, ela virou a cabeça na direção da porta. No instante seguinte, ela sorriu. A potência surpreendente daquele sorriso sempre acertava direto o seu coração.

Ele abriu a porta e entrou. No momento em que fez o cheiro dela bateu-lhe com força. Ele respirou fundo, tentando acalmar seu coração acelerado. Era cheiro do sexo feminino almiscarado, e totalmente Eve.

— Ei, Ethan. Espero que você não se importe que eu esteja usando seu laptop para a entrada dos meus dados. Noah ainda está sendo um urso sobre eu voltar para a cabana.

Ele riu.

— Não deixe que ele saiba que você o chamou de urso.

Seus olhos se arregalaram.

— Oh, eu não tinha pensado nisso. Acho que iria vê-lo como uma espécie inferior.

— Sim. Especialmente Noah.

— Hmm, por que seria isso? Eu pensei que Vic era perfeitamente legal.

A ideia de que ela havia conhecido Vic era ruim o bastante. O líder dos ursos polares não era exatamente um inimigo, mas todos o viam um rival. Os ursos sempre tinham apenas um companheiro. Vic e seus irmãos não tinha encontrado seu companheiro ainda, e ele sabia que desde que o urso tinha encontrado Eve, ele estava intrigado. O suficiente para que Noah tivesse o encontro fora da casa. Ethan sabia que era um pé no saco, mas Noah fez isso para manter todos os líderes Totem longe de Eve até que a reivindicasse.



— Claro que ele é. Ursos que pesam várias toneladas são sempre macios e fofinhos.

— Eu acho que eles não são exatamente ursos de pelúcia.

Ele riu.

— Não, mas eu adoraria ver a reação de Redfoot se você o chamasse de ursinho de pelúcia.

— Você parece bem. — Disse ela.

Sua voz suave o deixou querendo mais. Sempre queria mais com ela. Ele sabia disso. Quando a conheceu há quatro meses, tinha percebido o quanto precisava dela. Ele poderia lidar com isso.

O que não gostava é que ela o olhasse como se ele fosse um inválido.

— Sim, bem, todo mundo está em patrulha. Eu achei que você poderia querer falar sobre as coisas.

Ela cruzou os braços e virou-se em seu banquinho de frente para ele.

— As coisas?

— Eu sei o que você está pensando. A ideia de que estamos um pouco lá fora por você.

— Noah ia explicar, e eu pensei que era o Alfa. Ele disse para lhe perguntar, mas como o fogo em Margie, eu não quis incomodar ninguém.

Ele franziu a testa enquanto caminhava ao redor.

— Não quer ser um incômodo? Eu não compro isso.

Ela encolheu os ombros e olhou para o laptop.

— Eu só... — Ela suspirou.

— Você não tem que ter medo.

— Eu não tenho medo de você.

— O que você quer saber?

Ela respirou fundo e olhou quando ele se sentou no banco ao lado dela.

— Você é bem... você está na maior parte do tempo na forma humana?



Sorriu gentilmente, não queria que ela pensasse que estava rindo dela.

— É uma questão legítima. Sim, principalmente. E pelos primeiros treze anos mais ou menos, somos todos humanos. Nós não mudamos muito até que atingimos a puberdade.

— São apenas homens lobos?

Ele balançou a cabeça.

— Nascem mulheres. Mas nesta geração do nosso bando somente nasceram machos. — E ele não estava pronto para explicar isso ainda. Ela provavelmente acharia uma aberração, se soubesse que tinha sido mencionada como parte de uma profecia.

— Sua mãe?

— Ela é agora.

Com a sobrancelha franzida indagou.

— Agora? Quer dizer que você pode transformar as pessoas.

— Só nossos companheiros verdadeiros podem ser alterados. O ser humano tem de aceitar que uma vez que for alterado, eles são cruzados com seu companheiro ou companheiros para a vida.

Ela balançou a cabeça.

— O povo da cidade sabe.

— Sim. A maioria deles não poderia se importar menos, embora não tenho certeza como isso vai funcionar agora. Com um dos nossos sendo atacado, e Margie queimando, eles poderiam ter segundos pensamentos.

— Nenhum deles quer que você vá. Eles não têm nada a não ser dizer coisas boas sobre a família.

Ethan não tinha certeza quanto tempo duraria. Eles possuíam a terra, por isso não era um problema real. Mas Ethan não queria perder seu pequeno grupo de moradores. Muitos deles já estava lá há anos e tinham se tornado como uma grande



família. Só de pensar em alguns deles se afastando por pouco acrescentava uma facada em seu coração. Seria como perder um parente.

Ele empurrou o pensamento para longe e voltou-se para o assunto em mãos.

— Existe alguma coisa sobre a qual você quer falar?

Ela balançou a cabeça.

— Na verdade acabei de terminar e pensei em tirar uma soneca.

— Essa é uma excelente ideia.

Ela sorriu para ele.

— Eu realmente preciso dormir.

Ele ergueu as mãos em sinal de protesto simulado.

— Eu disse que não iria? — Ela revirou os olhos. — Eu não posso estar em um quarto ou perto de uma peça de mobiliário, sem que um de vocês salte sobre mim.

— Você está reclamando?

Ela riu.

— Não foi um tiro no escuro.

Ele ofereceu-lhe a mão e ela aceitou facilmente. Ela era pequena, e sua mão envolveu a dela, mas ela parecia se encaixar muito bem. O que ela tinha feito desde que chegou.

— Você achou algo de novo?

— Hmm? — Ela olhou para ele, e sua expressão sonhadora mudou. — O quê? Oh, eu estava apenas passando alguns dados, gravando-os. Todos os lobos que estou seguindo são contabilizados.

Seu cheiro o cercava, seduzindo-o.

— Quantos você etiquetou?

— Cem. Eu queria fazer mais, mas desde que estou trabalhando sozinha não fui capaz de avançar mais.

— Você poderia ter me perguntado. Eu teria ajudado.



Ela não disse nada enquanto ele a deixou passar por cima do limiar em frente ao quarto.

— Eve? — Ela sorriu por cima do ombro, mas parecia desconfortável. — Há algo de errado?

Ela se virou para ele.

— Nada. Só achei que você não gostava de mim quando nos encontramos, então eu evitei pedir-lhe ajuda. Não queria incomodar.

Ela suspirou de novo, o som chegando a ele.

— Mas, o quê?

— Por uma razão, não era a maneira como fui criada.

— Criada? Seus pais não acreditavam na obtenção de ajuda?

— Não quando se tratava de pesquisa.

Não pela primeira vez, ele queria ter uma longa conversa com os pais dela.

Ele tinha reunido alguns pedaços de Eve sozinha. O resto ele havia pesquisado online. Parecia que seus pais tinham levado-a a ser algum tipo de prodígio, o que estava bem, se uma pessoa tivesse uma mente como a de Eve. Mas isso não significa que você poderia ignorar a pessoa. Em todos os quatro meses em que ela estava lá, ele não sabia se seus pais tinham chamado uma vez. Se tivessem, não era mais de uma ou duas vezes.

Ele queria pressioná-la para responder mais. Havia nuvens nos olhos verdes que queria afastar. Algo lhe dizia que não estava pronta para isso.

— Essa não é a única razão.

Ela balançou a cabeça.

— Você estava meio distante quando comecei a trabalhar aqui.

Ele sabia que era o que tinha parecido, mas tinha sido importante. Caso contrário, ele não tinha certeza se poderia controlar-se e não tocá-la.

Ele não podia dizer-lhe muito. Nem podia revelar a profundidade de seus sentimentos por ela ou poderia assustá-la. Ela poderia ter aceitado, e ele sabia que



tinha um vínculo estabelecido entre ela e Noah, mas ela não tinha sido reivindicada ainda. Qualquer erro poderia fazê-la correr para as montanhas.

— Sinto muito. Estou tão acostumado a fazer ciência sozinho que realmente não sei como compartilhar.

Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso.

— Eu gosto. Gosto de trabalhar com você. Estava esperando que pudéssemos fazê-lo um pouco mais.

Com isso, o corpo de Ethan aqueceu. Ele sempre ficava meio desperto em torno dela. Era à natureza da besta, na verdade. Era difícil não ser. Mas aquele sorriso, junto com a maneira como a voz dela se aprofundou, fez seus hormônios zumbirem. Ethan se aproximou e puxou-a em seus braços. Cada curva amorosa que ela possuía estava pressionada contra seu corpo. Eve inclinou a cabeça para trás e ofereceu sua boca para ele. Ele não hesitou. Acariciou a boca sobre a dela antes de pressionar contra seus lábios doces e mergulhar dentro. Como sempre, ela provou do desejo, da necessidade e, principalmente, da única coisa que ele precisava no mundo.

Ele deslizou a camisa de seus ombros e permitiu que caísse no chão enquanto andava de costas para a cama. A ganância afundou suas garras nele quando inclinou para o colchão e seguiu para baixo. Ele beijou um caminho para baixo do pescoço até os seios. Afastou-se um pouco para puxar a blusa por cima da cabeça e lançá-la no chão com a camisa.

Ela não estava usando sutiã.

Caramba, ela era linda. Ele nunca ia conseguir cansar daquela pele de alabastro, dos mamilos cor de rosa. Ela não era grande, apenas do tamanho certo para sua mão. Ela era perfeita.

— Ethan.

Sua voz era baixa, carente, e enviou um tremor de fome pelo seu sangue. Sabendo que ela o queria tanto quanto ele queria que ela abandonasse sua



contenção. Ele queria assolá-la, tomá-la sem qualquer tipo de sutileza. Levou todas as gramas de seu controle para conter-se sem se perder. Seu corpo cantarolava. Sua necessidade disparou.

Ethan fez um rápido trabalho livrando-se de sua calça e calcinha, e quando ela se deitou contra o acolchoado azul escuro completamente nua sorriu para ele. Seu cabelo estava espalhado em um emaranhado de cachos num abandono devasso.

Achava que nunca tinha visto um espetáculo mais bonito.

— Estou me sentindo um pouco mal vestida. — Disse ela, a diversão impregnando a sua voz e enchendo seus olhos.

Ele colocou a mão em seu estômago e depois escorregou pelo seu torso.

— Será que está é a sua maneira de dizer-me para ficar nu? — Ela riu, e ele congelou. O som enchia o ambiente e deixava seu coração feliz. Naquele momento, ele sabia que faria qualquer coisa para ouvi-la rir, para fazê-la feliz.

— Ethan? Você está bem?

— Vai ficar tudo certo, em poucos minutos.

— Bom. Agora fique nu.

Ele riu-se enquanto arrancou suas roupas. A beijou, então, aproveitando a forma como ela cantarolava contra sua língua. Ondas de choque do prazer moviam sobre ele. Ele fez o seu caminho para baixo de seu corpo novamente, beijando e mordendo a sua carne. Deslizou a língua sobre o mamilo, e continuou. Mergulhou sua língua em seu umbigo. Ela riu o som dela enchendo o aposento novamente.

Nunca antes achou um riso erótico, mas isso foi antes de Eve.

Ele se estabeleceu entre suas pernas e suspirou. O cheiro almiscarado de sua excitação encheu seus sentidos, aumentou sua luxúria. Ele abriu seus dobras e deslizou sua língua para dentro. Selvagem, sedutor, o gosto dela deslizou sobre suas papilas gustativas e sentiu a contração de seu pênis. Porra, a mulher ia ser a morte dele. Ela mal tinha feito nada, mas apenas o cheiro dela, o gosto dela deixou o seu animal batendo para sair.



Brincou com o clitóris dela primeiro com a língua, depois com os dentes. Ele podia sentir a inquietação dentro dela, e ele empurrou-a para a borda. Até o momento em que ele se moveu de volta pelo seu corpo, ela estava tremendo sobre a cama, os dedos agarrando o edredom. Ele se pôs de joelhos e puxou seus quadris para cima. Entrou em sua vagina com um movimento rápido e percorreu todo o caminho até o fim. Ela estava molhada e ofegante.

— Sinto muito. — Disse ele.

Ela balançou a cabeça quando colocou os pés em torno de seus quadris.

— Não.

Ela mexeu um pouco os quadris levando-o mais profundamente para dentro, e ele perdeu o controle. Começou a se mover, lentamente no início, e depois suas ações tornaram-se erráticas. Não podia controlar-se. Ele precisava disso, precisava da conexão com ela. Mas queria senti-la gozar, sentir o seus músculos em volta do seu pênis.

Não demorou muito para ele sentir seu orgasmo se aproximando. Suas bolas apertadas quando deslizou os dedos sobre o clitóris, proporcionando-lhe um orgasmo. Ela convulsionou suas paredes internas em espasmos em torno do seu pau conforme empurrou nela duas vezes mais. Ele explodiu, gritando seu nome quando gozou momentos mais tarde movendo as pernas em torno de sua cintura. Ele caiu ao lado dela e, em seguida, puxou-a em seus braços.

— Hmm. — Ela disse enquanto ele acariciava sua coluna vertebral. — Isso é bom.

Acariciou a boca do seu templo quando ele permitiu que seu corpo inteiro relaxasse. Era difícil reter o que ele sentia por dentro. Ficava mais difícil cada vez que eles faziam amor. Para ele, sua conexão ia crescendo. Ele queria estar com ela, mas desde que seu irmão era o Alfa, ele é quem teria, naturalmente, que ter uma conexão mais profunda com Eve.



Esse era o jeito e ele entendia como funcionava. Não era usual para um bando tomar uma única parceira, mas pelo que ele entendeu, os outros membros da matilha ficavam em segundo plano. Imaginou a partir de seus estudos, que era para tornar o bando mais forte. O Alfa seria sempre preferível.

Mas, o coração de Ethan não parecia se importar.

Quando ela se aconchegou contra ele, ele olhou para o teto. Queria tanto lhe dizer aquelas três palavras, mas segurou-as. Ele nunca poderia colocar isso diante dela assim, ele iria saborear esses momentos juntos e ser feliz com isso.

Capítulo Dois

Eve pegou uma das camisas xadrez de Ethan e enfiou os braços nela. O calor dele e seu aroma único a cercava. Fechou os olhos enquanto estava no centro do quarto e se apegou ao sentimento de contentamento que ele tinha deixado. O amor dos dois não era tão cru como era com Noah quando faziam amor sozinhos. Mas havia algo lá, algo que a puxou. Ela não podia colocar o dedo sobre ele, mas ele a fez quente ao mesmo tempo em que a deixou satisfeita.

Ela entrou no banheiro, a necessidade de escovar os dentes e passar por cima do que ela precisava fazer hoje. Com as restrições que Noah tinha colocado sobre ela, ela era uma espécie de prisioneira fazendo a maioria de sua pesquisa em torno daquela gente. Quando terminou sua tarefa, percebeu que havia muito barulho se aproximando. Noah tinha razão. Seus sentidos caninos estavam aumentando.

Saiu do banheiro e chegou a um ponto morto. Bom senhor, o que ela estava pensando? Ok, ela não entrou em pânico, porque não achava que poderia desejar



qualquer um dos Dillons a distância. Primeiro, porque ela não queria. Que mulher no seu perfeito juízo iria distanciar-se desse grupo de homens? Eles se desdobravam para fazê-la feliz e mantê-la na cama. Ela moveu seus pés e fez uma careta. Bem, ok, talvez ela precisasse de uma pequena pausa a partir dali. Ainda assim, ela teria que ser louca para querer dizer não a eles.

Mas a coisa que a incomodava era que ela ainda não os entendia ou o que havia entre eles. Com o ataque a Ethan e depois o fogo, eles não tinham sido capazes de falar muito sobre isso. Ela não queria admitir, mas a verdade era que estava um pouco assustada de aprender tudo que os cerca e estranha o suficiente por seis caras quentes quererem algo com ela, sem falar no fato de que eles eram todos lobos.

Vozes soaram muito alto para ela, mas ela teve uma sensação de que não estavam. Essas novas habilidades poderiam dar-lhe alguns problemas. Assim como seu novo senso de olfato. Ela poderia dizer que um dos primos estava atrás dela apenas pelo cheiro dele. Noah era selvagem, dominante e um pouco inebriante. Com Ethan... ela fechou os olhos. Com ele, foi simplesmente maravilhoso. Ele não era tão selvagem quanto Noah, mas tão perigoso. Toda vez que ela sentia seu cheiro ficava quase tonta.

Houve uma batida na porta que se abriu para revelar Shane.

— Um grupo da família apenas apareceu.

— Família?

Seu sorriso se alargou enquanto caminhava para o quarto, fechando a porta atrás dele. Ela não gostou do jeito em seus olhos.

— Shane, o que você quer dizer com família?

— Nosso pai e mãe apareceram. Mas eles podem esperar.

Ela estendeu a mão.

— Não.

Seu sorriso se alargou.



— Sim.

— Sua mãe só apareceu. — Ela protestou quando ele a agarrou.

Mesmo sabendo que era inadequado, ela não conseguia parar a maneira como seu corpo respondeu ao ficar perto dele.

— Mamãe vai entender. — Disse quando começou a morder sua orelha.

— Eu? — Disse uma voz da porta.

Shane suspirou contra seu pescoço enquanto ela espiou por cima do ombro. Uma mulher de estatura média estava em pé. Seu cabelo preto curto mesclado com um pouco de cinza. Olhos azuis brilhavam por trás dos óculos de aros. Ela usava uma camisa xadrez, parecida com a que Eve tinha roubado de Ethan, e um par de jeans. Havia algo de nativo americano em seu rosto bem ao longo de sua mandíbula e maçãs do rosto altas.

Com relutância óbvia, Shane afastou-se, mas manteve o braço em volta da cintura dela.

— Mãe, eu vim chamar Eve.

Sua mãe lhe deu um olhar que disse a Eve que ela o conhecia melhor para acreditar no filho dela dizia.

— E por que você levou tanto tempo, por acaso você perdeu o caminho? — Perguntou ela.

— Bem...

— Não se preocupe vá. Vou levar Eve na frente.

Ela poderia dizer pela expressão de Shane que ele não queria fazê-lo.

Sempre que Shane não queria fazer alguma coisa, sua mandíbula se apertava um pouco. Ele deixava todo mundo ver o cara descontrado, mas ele escondia alguns de seus sentimentos mais agressivo e possessivo.

— Eu prometo não comê-la.

Ele beijou sua bochecha.

— Não aceite qualquer coisa da minha mãe.



Quando as deixou sozinhas, sua mãe sorriu.

— Eu sou Jen, a propósito. Desde que o idiota do meu filho não fez os ajustes para apresentar-nos.

— É bom conhecer você.

O sorriso dela se alargou.

— Sei que esta é uma situação estranha, mas você vai se acostumar com isso.

— Estranha é definitivamente uma palavra que eu usaria para isso.

Jen acenou com a cabeça e abriu a boca, mas apareceu outra cabeça pela porta. Desta vez, era Ethan.

— O que está acontecendo? Todo mundo está esperando.

Jen voltou-se.

— Eu estava resgatando-a de seu primo. Eu não sei o que seu pai estava pensando enviando um de vocês aqui para buscá-la.

Ele riu seus olhos dançando com diversão conforme andou até Eve.

— Bem, não precisa se preocupar com isso. Vamos lá. O resto da família quer conhecê-la.

— O resto da família? — Perguntou, uma onda de pânico absoluto deslizando sobre ela. — Quantas pessoas estão aqui? Parecia uma tonelada, mas com essa audiência...

Ethan balançou a cabeça e deslizou o braço sobre seus ombros.

— Não se preocupe. Você vai se acostumar com isso.

Jen bufou, mas Ethan já estava na direção de Eva para fora do quarto.

— Tio Burt e tia Jen, e o nosso tio Mike.

— Três pessoas. — Solto uma respiração profunda e liberada. — Eu posso lidar com isso.

Ele olhou para ela. A surpresa marcava seu rosto.

— Claro que você pode. Eles não vão te comer.

Apertou os ombros dela, e assegurou-lhe um pouco.



Quando chegaram ao fim do corredor, ela entrou na sala grande e sentiu seus nervos acalmarem. Era estranho que uma vez que ela estava por perto dos rapazes, se acalmava. Era como se inconscientemente soubesse que eles iriam mantê-la segura. Ela sentiu imediatamente a sua atenção, que foi normal. A partir do momento que ela entrou em suas vidas, eles pareciam saber quando estava perto na maioria das vezes. Provavelmente tinha a ver com os sentidos caninos que todos eles tinham.

Seu rosto aqueceu com o pensamento. Sabia que muito do que sentia estava embrulhado na sexualidade, e enquanto eles não tinham problema de pensar essas coisas na frente de seus pais, ela sentia.

Para desviar sua mente de tais pensamentos, olhou em volta para seus convidados. Cherise estava longe de ser encontrada, mas era mais do que provável que ela estivesse na cozinha. Ela havia aprendido que a mãe de Ethan e Noah gostava de cozinhar. Eve notou uma réplica da altura de Samuel, do lado oposto da sala. Ele parecia tão semelhante ao seu irmão, ela teria tomado-os como gêmeos. Havia diferenças entre os dois homens.

Ele estava falando com Samuel, mas não havia outro homem com eles.

Mais alto, um pouco mais velho, com o peito estufado de um zagueiro. Ele usava uma barba que partiu o gelo de seus olhos azuis. A maior parte da conversa parou enquanto o resto da sala a estudou como se ela fosse algum tipo de inseto.

— Tio Burt e tio Mike, venham conhecer Eva. — Disse Ethan enquanto deu-lhe outro aperto tranquilizador nos ombros.

Os homens passeavam em frente com a mesma graça letal que o resto dos Dillons exibida. Ethan deslizou o braço a distância, mas estava nas proximidades, seus tios cumprimentaram-na com carinho, optando por dar-lhe um abraço e um beijo na bochecha.

— Deixa eu ficar um pouco com a nossa mulher. — Disse Noah aproximando-se dela.



Ele puxou-a em seus braços e lhe deu um beijo rápido, em seguida, jogou um olhar um ilegível para Ethan. Quando ele olhou para ela, a preocupação encheu sua expressão.

— Você descansou um pouco?

— Sim, embora eu precise conseguir fazer algum trabalho. — Ela precisava sair de lá, longe de todo o povo. Era muito aconchegante, muito reconfortante. A menina poderia se acostumar com a sensação, e então ela seria deixada sozinha alguns meses mais tarde. Novamente.

Ela tentou se afastar, mas com um olhar de compreensão Noah puxou mais para o quarto.

— Tem que fazer presença. Eu quero que você conheça a família um pouco melhor.

Incapaz de sair, ela se rendeu e permitiu que Noah a puxasse para a sala de estar. Ela olhou por cima do ombro de Ethan, que lhe ofereceu um sorriso, antes de abandoná-la para o resto dos Dillons.



Ethan entrou na cozinha e parou quando viu sua mãe no fogão. O cheiro de guisado de veado encheu o ar e deu-lhe água na boca. Deveria saber que ela estava lá, pois sempre gostou de cozinhar quando sua tia e sua mãe ficavam juntas. Ele realmente não estava de bom humor para lidar com sua mãe.

— Nem pense nisso.

Ele suspirou. Não tinha feito um som, mas ela sabia que ele estava lá.



Além de ser uma mãe com os olhos nas costas era parte loba. Eles nunca escapavam de nada.

— Do que eu estaria tentando me safar? — Disse ele, aproximando-se dela enquanto ela continuava a mexer algo na panela sob o fogão.

— Tentar fugir sem explicar por que a menina ainda não compreendeu o seu lugar no bando. — Disse sua tia por trás dele.

Ele se encostou no balcão e cruzou os braços.

— O que devemos dizer a ela?

— Você é a companheira de seis rapazes.

— Ela entende um pouco.

Sua mãe lhe deu um tapa de leve no braço.

— Você fez tudo para evitá-la.

— Eu acho que ela tinha o suficiente para lidar. Com os problemas nas últimas semanas, não tivemos tempo.

O olhar que sua mãe atirou-lhe disse que ela não acreditou nele.

— Realmente.

— O que eu quero saber é o que está realmente acontecendo? O que você está escondendo de nós? — Sua tia perguntou.

Ele ergueu as mãos.

— Noah não disse nada na reunião. Eu sei que algo aconteceu, mas ele não teve a chance de falar sobre isso. Não sei nada mais do que aquilo que você sabe. Eu juro.

— Ok, vou deixá-lo ir agora, mas você não esconde nada de mim. Eu vou saber. Eu sempre faço. — Alertou sua mãe.

Ele com certeza gostaria de ter para evitar a sua mãe.

— É isso aí. — Ela mexeu com o guisado que ele tinha cheirado quando entrou na cozinha. Ele trouxe de volta memórias de sua infância, de passar um



tempo com sua mãe na cozinha. Sua mãe era um cientista como ele de modo que, naturalmente, passaram muito tempo juntos.

— Ela parece estar segura. — Sua tia comentou. Ele sabia que ela estava falando da profecia.

— É claro que ela é. — Disse sua mãe. — Ela é sua companheira.

Ele revirou os olhos. Sua mãe poderia não ter nascido uma loba como sua tia, mas acreditava totalmente na profecia. Ela disse que sabia a partir do momento que Noah nasceu.

— Ela se preocupa.

— É claro que ela o faz. Ela é uma mulher.

Ele franziu a testa para sua tia.

— Acho o comentário machista.

Sua mãe riu.

— Mas é o que fazemos. Nós não começamos a perseguir ao redor e rosar para as coisas. Nós nos preocupamos. Nós somos os únicos em casa agora. Eu queria ir para uma corrida na noite passada com o seu pai, e ele praticamente bateu na minha cabeça e mandou-me ficar no meu canto.

— É perigoso.

Sua mãe bufou.

— Eu sou trinta anos mais jovem que seu pai.

— E você é...

Ambas, sua tia e sua mãe olharam para ele.

— Somos o quê?

Mulheres. Mas ele não podia dizer isso em voz alta. Se ele o fizesse, haveria uma boa chance de receber um tapa na cabeça.

— Estou interrompendo? — Eva perguntou da porta.

Ele deu-lhe um olhar agradecido.

— Nem tanto. Você precisa fazer mais algum trabalho?



Ela pegou a cena e um sorriso malicioso curvou seus lábios. Ele podia senti-lo até a ponta dos dedos dos pés. Apenas um sorriso juntamente com o fato de que ela estava usando outra de suas camisas, provocou um zumbido em seu sangue. Precisava dela de uma forma que realmente não entendia. Ele só tinha que se manter sob controle para que não soubesse exatamente como se sentia sobre ela.

— Não, fiz tudo praticamente anteriormente. Pensei que poderia ajudar na cozinha.

Sua mãe sorriu o calor que sentia por Eve fácil de ver em sua expressão. As duas mulheres mais importantes na sua vida tinham colado-o sob ataque.

— Acho que vou para fora para ver o que aconteceu na reunião. — Ele passou por ela depois parou, inclinando-se para dar-lhe um beijo rápido.

O calor de seus lábios, do jeito que ela abriu a boca, e o seu aroma fez sua cabeça girar, o seu corpo endurecido, e seu coração virar. Nunca em sua vida tinha ficado com a cabeça virada, o que era compreensível, já que ela era sua companheira. Ele trouxe de volta seus pensamentos para o assunto em questão.

— Comporte-se.

Ela revirou os olhos.

— Eu sempre faço.

E com isso ele a deixou na cozinha com sua mãe e tia.

— Você está se sentindo bem, Eva?

A questão tranquila de Jen trouxe seu olhar para a mulher mais velha.

Poderia dizer pela sua expressão que ela estava preocupada com alguma coisa.

— Não, não realmente. É injusto eles me mandaram para fora da sala como se eu fosse uma menina.

Ela ainda se lembrava do jeito como Noah deu um tapinha na bunda dela e mandou-a embora. Ela suspirou.

— Eles são todos assim. Querem protegê-la. — Disse Jen.



Eve fez uma careta que provocou risada nas duas mulheres.

— Sabemos como se sente. Isso irrita, mas eles não o fazem porque acham que você é estúpida. Parte disso é porque eles se sentem responsáveis por você estar nessa confusão, para começar. — Disse Jen.

— Eu entendo, apesar de que é estúpido.

— Eu não disse que era inteligente. É parte do DNA deles.

— Acho que se entendesse mais sobre eles, eu compreenderia a situação um pouco melhor.

As cunhadas compartilharam um olhar. Cherise fez um sinal para a mesa da cozinha. Uma vez que estavam todas sentadas disse:

— O que eles lhe disseram?

— Não muito. Começamos a conversar. Ethan disse-me um pouco. Com os ataques, as coisas ficaram um pouco loucas.

Embora ela pensasse que alguém pudesse descobrir um tempo para dizer-lhe o que diabos estava acontecendo.

— Por que você não pediu? — Jen perguntou.

Ela olhou de uma mulher para a outra.

— A única coisa que está me assustando um pouco é que ninguém vê nada de errado em eu estar com todos os seis homens.

Cherise riu.

— Nós soubemos desde muito cedo que gostavam de compartilhar. E enquanto isso é uma raridade no mundo humano não é tão incomum no nosso, nós não olhamos feio sobre isso. A sexualidade é algo que está muito aberto para nós.

— Se pensássemos que você estava jogando-os uns contra os outros, nos incomodaríamos. Mas podemos dizer que você tem sentimentos por todos eles.

Ela pensou sobre o amor com Ethan. Ele sempre a fazia se sentir tão especial, tão necessária. Mas assim que eles tinham acabado, ele fechava-se.

— Sim, eu acho.



Cherise deslizou as mãos sobre as juntas de Eve.

— Lembre-se, você está confusa, mas eles também. E em cima disso, eles têm os ataques com que se preocupar. Isso traz à tona os sentimentos mais primitivos. Eles querem protegê-la contra alguém que não conhecem.

— E enquanto isso acontecer, há uma boa chance de que irão continuar a guardá-la.

Eve riu.

— Eles são realmente bons nisso. Especialmente Noah.

Cherise assentiu.

— Vem com a responsabilidade, sendo o Alfa. Há um pouco mais sobre seus ombros que os outros.

— Eu estou confusa com uma coisa. Mike não é o Alfa, mas ele é aparentemente o mais velho dos três irmãos.

Jen assentiu com tristeza.

— Eles nem sempre são o mais antigos. Ele só trabalhou assim com Noah. Desde o momento em que nasceu, todo mundo sabia que ele seria o Alfa. Ele tinha o temperamento, a unidade que nenhum dos outros possuía. Mike provavelmente, assumiria o lugar de seu tio.

— Mas ele perdeu sua companheira e nunca mais foi o mesmo.

— Oh, isso é muito ruim. — Pensou no homem alegre que a tratou como se fosse uma filha a muito perdida. Ele tinha sido tão doce quando perguntou a ela sobre sua pesquisa.

— Quebrou-o. Ele culpou a si mesmo, mas não havia nada a fazer. Michelle não iria ficar em Anchorage, nem em Fairbanks ou até mesmo na casa. Mas quando ela entrou em trabalho de parto três meses mais cedo, nevou e eles ficaram presos lá. Ele nunca foi o mesmo depois disso.

Antes que ela pudesse perguntar mais, a porta se abriu para revelar Noah neste momento.



— O que está demorando tanto?

— Eu acho que você precisa baixar o tom de voz moço. — Sua mãe repreendeu, mas o sorriso suavizou a repreensão.

— Você sabe como os caras são se não conseguirem um pouco de carne em uma base regular. E após o que tivemos antes, todo mundo está com fome. — Enquanto ele falava, veio para frente e sem outra palavra, arrancou-a da cadeira e sentou-se nela estabelecendo Eva em cima do seu colo.

— Noah. — Disse ela.

Ele franziu o cenho.

— O quê?

Ambas as mulheres riram quando saíram sozinhas.

— Você não pode apenas entrar na sala e me pegar.

— Acho que eu fiz.

O sorriso que ofereceu a ela a fez querer bater nele. Ele estava tão condescendente.

— Você já está em apuros. — Disse enquanto se contorcia em seu colo.

Ele inclinou a cabeça perto para que ela sentisse sua respiração em seu ouvido.

— Você precisa parar de se mover ou vou arrastá-la de volta ao meu quarto e ter um momento com você.

A necessidade intensa que sentiu em sua voz fez seu pulso acelerou, seu aquecimento corporal. Ela acalmou e olhou para ele.

— Você não faria isso. — Seu sorriso se alargou quando ele moveu a mão para cima e para baixo na sua coluna vertebral.

Ela estremeceu. É claro que ele faria. Nenhum deles tinha qualquer vergonha.

— Pare de brincar ou vai conseguir com que todos venham aqui. Você tem bastante tempo mais tarde para isso.



— De fato. — Noah disse com uma risada. O rosto de Eva estava tão quente que estava surpresa que não estivesse em chamas. Em vez de deixá-la ir, ele passou os braços sob suas pernas e a levantou em um movimento fluido.

— Noah. — Disse ela.

— Eve. — Ele não disse mais nada conforme empurrou a porta e foi até a sala grande. Caminhou na direção de Ethan. E antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, ele praticamente a jogou para ele. Ethan a pegou facilmente.

Noah sorriu para os dois e virou-se para sua mãe e a tia.

— Veja, ele é bem melhor. Vocês podem ficar sozinhos. Vamos comer todo mundo.



Vic Redfoot olhou para os lobos mortos e amaldiçoou silenciosamente para si mesmo. O cheiro metálico de sangue enchia o ar, e o calor ainda saia dos corpos dos animais mortos. Eles tinham acabado de perder o assassino ou assassinos.

Esses lobos não eram shifters, mas isso não fazia nenhuma diferença a qualquer um do Conselho Totem. Eles faziam parte de sua família, e ele sabia que os Dillons não ficariam felizes. Inferno, ele não estava feliz.

— Então, você acha que é a companhia de petróleo? — Seu irmão Damon indagou.

Vic olhou para ele, depois para a dúzia ou mais de lobos à esquerda na clareira.

— Não. Há algo aqui. Algo mal.

Seu irmão agachou-se e sentiu o chão, quando fechou os olhos.

— Sim, eu sinto isso também. Doente.



Vic acenou com a cabeça quando começou a pensar sobre as implicações. Ali era o fim de suas terras. Não que eles possuíssem o mesmo que os Dillons, mas era à parcela que os Grandes ursos patrulhavam.

— Quando foi a última patrulha por aqui?

Seu irmão levantou-se, olhou para ele depois de volta para os lobos.

— A menos de 20 minutos.

— Foda-se.

— Isto não é coisa de humanos.

Ambos sabiam que nenhum ser humano poderia fazê-lo. Talvez com um ou dois homens, mas estes lobos foram destruídos. Não havia nenhuma maneira que um homem pudesse fazer isso, deslocar-se sobre eles e dominá-los desta forma. Foi definitivamente uma espécie de shifter.

Eles andaram para frente, tentando discernir a partir das faixas o que inferno tinha acontecido. Havia faixas só de lobo.

— Isso não faz sentido. — Disse Damon. — Deve haver alguma pista.

— Não. Poderia ser um grande lobo renegado.

Damon sacudiu a cabeça.

— Eu não sinto isso. E conheço todos os lobos da região. — Fechou os olhos e respirou fundo. — Há algo errado, algo que cheira a morte. — Vic suspirou. Ele acreditava nas habilidades de seu irmão, mas às vezes, elas faziam pouco ou nenhum sentido. — Há doze lobos mortos. É claro que você cheira a morte.

Quando seu irmão abriu os olhos, o brilho perigoso que havia ali revelou a Vic que ele estava falando sério.

— Não. Este anda com a morte. Segue-o. — Zombou dele.

— E um dia ele vai perder tudo para ela. Todos nós fazemos. — Disse Vic severamente.

— Não, este nasceu da morte. Seu destino é o inferno, mas ele não se importa.



Vic olhou para os corpos mortos.

— E ele está fazendo isso por qual razão?

— Eu não sei, mas o que eu sei é que ele não terminou. Muitos mais poderão morrer.

Vic suspirou, sabendo que, sem dúvida, Damon estava dizendo a verdade.

Capítulo Três

Uma vez que ficou sozinha no laboratório, ela sentiu seus nervos relaxarem. Eve nunca tinha se sentido tão envergonhada em sua vida. O Dillons eram uma família selvagem e maravilhosa. Como de costume, não sabia o que dizer ou fazer em torno deles. Ela não estava acostumada a isso. E se estendeu aos seus pais e seu tio. Cada um deles tinha sido gentil a sua própria maneira. Na verdade, ela se sentia mais confortável com eles do que com sua própria família. Mas eles estavam longe de saber lidar com uma mulher que foi criada para fazer as coisas por conta própria.

— Pensei que iria encontrá-la aqui. — Disse Ethan caminhando para o laboratório. — Achei que poderíamos ter sobrecarregado você — Beijou a bochecha dela e sentou no banquinho ao seu lado.

— Não, não realmente.

Ele riu.

— Nunca vou precisar me preocupar quando você estiver mentindo para nós. Você está infeliz por causa dele.

Ela sorriu.



— Isso de me jogar do outro lado da sala da uma maneira que Noah fez foi uma maneira para sua mãe deixá-lo sozinho?

Ele acenou com a cabeça.

— Ela tem um pouco de dor, e de vez em quando eu preciso caminhar. Foram duas semanas desde o ataque, e eu estou pronto para matar alguém.

— E acha que você precisa fazer isso? — A compreensão iluminou seu rosto.

— Sim. Vocês precisam ir para forma de lobo de vez em quando. Tem que permitir que essa parte primordial de vocês assuma ou começam a ter problemas. E você não tem desde o ataque, é claro.

Ele balançou a cabeça.

— Acho que você poderia ficar um pouco louco preso aqui comigo.

Ele agarrou a bainha da camisa de flanela.

— Estar preso com você é a única coisa que tem me mantido são.

Como elogios, não foi o mais maravilhoso que ela ouviu, mas fez seu coração virar. Foi dito com uma honestidade flagrante de tal forma que ela sabia que ele estava dizendo a verdade.

— Você é tão grande quanto Noah e Shane?

Ele balançou a cabeça.

— Então, se você estivesse em uma matilha de lobos você se destacaria?

— Sim. Os lobos não têm problemas com isso.

— Oh. Mas será que uma pessoa normal seria capaz de dizer? Eu não posso julgar por mim mesma porque conheço os Lobos Grandes tão bem.

Ele inclinou a cabeça para o lado.

— Sim. Eles seriam capazes de dizer quem eram maiores, e se nos estudassem, seriam capazes de nos diferenciar. Aonde você quer chegar?

Ela encolheu os ombros.

— Algo está muito errado sobre o seu ataque. Pensei que pegaria o cheiro de outra pessoa na área.



Seus olhos se arregalaram.

— Você sabe, você está certa.

Preocupada mordeu o lábio inferior.

— Por que ele iria tentar disfarçar-se como um urso? Quer dizer, a única coisa que disse foi que você sentiu o cheiro do urso, certo?

Ethan assentiu.

— Eu não vi nada. Havia cheiro, mas não o suficiente. Você sabe, como se fosse apenas um sopro dele. Se tivesse sido um urso grande, eu teria cheirado-o a uma milha de distância.

— Talvez o disfarce fosse duplo. Ele queria que nós pensássemos que era um urso, e talvez também quisesse confundi-lo, encobrir seu cheiro normal.

— E isso significaria que o filho da puta sabia quem eu era. — Seu rosto foi definido em linhas sombrias. A raiva fervia em seus olhos. Um ar de vingança recaiu sobre ele. Foi fácil esquecer, porque ele parecia tão descontraído normalmente. O predador que se ocultava sob a superfície era tão perigoso quanto o que Noah mostrava ao mundo. Talvez ainda mais porque as pessoas não esperam por ele trás da sua cabeça fria.

— Sim. Eu acho que é exatamente isso que ele fez. Ou ela.

Ethan balançou a cabeça.

— Não é uma mulher.

Ela cruzou os braços sobre o peito e olhou-o.

— Por que não? Se ela fosse uma loba, pode ter o poder. Vocês todos parecem ter um poder extraordinário em relação aos seres humanos.

Ele balançou a cabeça.

— A loba poderia rasgá-lo em pedaços.

— Eu não tenho tanta certeza sobre isso.

Ele riu.



— Agora, Eve, não fique chateada. Você é humana, portanto, qualquer loba em boa saúde seria capaz de levá-la e vencer.

— Mas não é verdade? — Ele balançou a cabeça, seu olhar nunca deixando o dela. — Por quê?

— Eu sou macho.

Seu temperamento acendeu embaixo dela, saiu de sua cadeira e se inclinou mais perto.

— Você está me dizendo que você seria capaz de tomar um ataque porque você é um homem?

— Não.

— Então o que você quer dizer com isso? — Ela perguntou, tentando segurar o seu temperamento e falando.

— Você esquece que eu sou parte lobo. Assim, tem mais a ver com ser lobo do que tem que ser homem ou mulher.

Abriu a boca para argumentar mais com ele mas, ele a agarrou e puxou-a mais perto. Esfregou o pescoço dela, e assim sentiu sua fome por ele surgir. Ela não sabia por que reagia de forma tão imediata a estes homens.

Ela empurrou contra o seu ombro.

— Pare com isso. Você não vai ganhar um argumento usando o sexo.

Ethan riu sua respiração ondulou ao longo da sua pele, e ela estremeceu.

— Eu acho que posso provar que você está errada.

Ele deslizou a língua sobre o ponto pulsante em seu pescoço, e ela sentiu sua determinação fraquejar. Ela poderia resistir, mas por que? Para provar o ponto? Que ponto ela iria provar além do fato de que era estúpida?

— Ethan, no laboratório?

Ele se afastou um pouco, apenas o suficiente para ela ver a curva de seus lábios.

— É um lugar em que não tive relações sexuais antes.



— Isso é porque você nunca deixou que outra mulher entrasse aqui, mano.

Ethan olhou por cima do ombro, e ela seguiu sua linha de visão. Noah andava lentamente pelo corredor, com um sorriso nos lábios, depois se virou para encará-la novamente.

— Isso é verdade.

— Eu sou a primeira mulher que você deixou entrar aqui? — Perguntou com descrença.

Ela sabia que nem toda mulher estaria interessado em seu laboratório, mas era difícil acreditar que ele nunca tinha tido uma lá antes.

Ele se virou de volta.

— Sim. Claro, que eu não permitiria um monte de seres humanos aqui.

Ela riu e colocou os braços sobre seus ombros. Ela sentiu Noah se aproximando.

— Então, eu sou apenas a humana que deixaram entrar?

Ele encolheu os ombros e se inclinou mais perto de seu pescoço aconchegando-se novamente. Ela queria empurrá-lo, perguntar o que aquele sorriso misterioso significava. Era importante, algo que estava faltando na forma como ele respondeu à sua pergunta. Mas esse pensamento foi perdido quando os lábios de Ethan moveram sobre seu pescoço, seus dentes raspando contra a carne sensível abaixo de sua orelha. Quando Ethan a puxou para fora do banco, Noah saiu atrás dela. Ele pressionou seu corpo contra o dela e Ethan beijou a sua maneira para baixo do pescoço. As mãos de Noah moveram-se dos ombros para sua camisa, arrastando-a fora de seus braços.

Ethan já tinha o fundo de sua blusa em suas mãos, puxando-a para cima e sobre sua cabeça.

Ele mal tinha começado a tirar a camisa sobre a cabeça antes que tivesse a boca em seu peito. Avidamente ele puxou o mamilo entre os lábios, os dentes sobre a ponta. Noah passeou suas mãos até os quadris, deslizando seus dedos por baixo



do tecido da sua calça. Com movimentos rápidos, ele tirou, e ela ficou entre os dois, completamente nua.

Ethan empurrou seu banco para fora do seu caminho enquanto caía de joelhos na frente dela. Ele deslizou as mãos entre as coxas, instando-as para ficarem mais afastadas. Quando sentiu a boca em sua buceta seus joelhos enfraqueceram e ela teria caído se Noah não tivesse escorregado suas mãos em torno de seus seios. Ele a beijou no pescoço.

— Sente-se bem, baby? — Noah perguntou. Sua voz estava áspera, e ela podia sentir seu pau contra seu traseiro. Foi estranho sentir o tecido áspero da calça contra sua pele. Criou atrito, embora não permitisse que ela se sentisse completamente satisfeita.

Ethan enfiou a língua entre os lábios de sua buceta, em seguida, deslizou até o clitóris, brincando com ela um pouco, o suficiente para deixá-la mais insana. Noah beliscou seus mamilos com dedos calejados facilmente provocando-a até que estivessem totalmente eretos.

— Você tem a buceta mais saborosa e doce. — O sopro de Noah foi quente contra sua carne. — Ela não tem, Ethan?

Ethan não disse nada, mas cantarolava enquanto tomava seu clitóris endurecido entre os lábios. As vibrações que mandou subiram mais em seu orgasmo.

Ela encostou-se em Noah enquanto Ethan tirava as roupas. Suas mãos fixaram-se em seu jeans. Ela lambeu os lábios enquanto observava seu crescente pau livre. Longo, duro, molhado com sua necessidade.

— Incline-se e tome-o, baby.

Ela não hesitou, inclinando-se e levou-o em sua boca.

Seu pré-sêmen deslizava sobre seu paladar quando ela começou a chupá-lo.

Seus movimentos foram medidos, dizendo-lhe que ele ainda estava no controle. Eve não gosta. Ela não gostava de sentir tão fora de controle, enquanto ele



estava tão calmo. Ela começou a passar seu pau, colocando o seu saco, acariciando-o. Ele gemeu e começou a se mover dentro e fora de sua boca mais rápido. Ela quase não registrou o fato de que Noah tinha descompactado sua calça e foi instando-lhe as pernas afastadas. Ele enfiou a mão entre as pernas, deslizando o dedo ao longo de sua fenda. Ela estremeceu sua pele ainda sensível. Colocou a mão livre contra o contador para equilibrar a si mesma quando moveu sua outra mão até seu pênis. Ele gemeu e flexionou os quadris mais rápido, empurrando o pau dentro e fora de sua boca enquanto a cabeça ampla do pênis de Noah começou a entrar nela. Sua vagina contraiu, apertando seu pau conforme ele entrava lentamente nela. Ela gemeu contra o eixo de Ethan quando Noah empurrou todo o caminho de seu canal.

Quando ele começou a entrar e sair dela, ela dobrou seus esforços em Ethan. Queria que ele perdesse todo o controle. Seus dedos deslizaram pelos cabelos de moldagem, à parte de trás da cabeça. Os dedos de Noah cravaram em seus quadris quando ele começou a empurrar para dentro e para fora dela, segurando-a tão estável que ela poderia continuar a dar prazer a Ethan. Ethan gozou primeiro, o jato do seu sêmen revestiu a sua boca e o fundo da garganta. Ela engoliu-o, apreciando o sabor doce e salgado que lambia da ponta do seu pênis. Noah começou a aumentar os seus movimentos enquanto deslizou uma mão para baixo de seu quadril até seu clitóris. Ele apertou contra ele, enviando-a para um orgasmo com tal velocidade que a surpreendeu. Ela estremeceu a medida que ele pressionou mais uma vez a sua buceta e gemia seu nome.

Estava fraca, pronta a entrar em colapso. Noah saiu de dentro dela quando Ethan puxou-a em seus braços. Ela descansou a cabeça no ombro dele e estremeceu.

Noah se inclinou mais perto e roçou os lábios sobre seu templo.

— Certifique-se que ela tenha um pouco de descanso.



Ela sentiu o acordo de Ethan. Então ele se virou e começou a caminhar de volta para seu quarto. Ela manteve os olhos fechados enquanto faziam o caminho através da casa. Ethan chutou a porta fechada e, em seguida, caminhou até a cama. Ela deveria ter ficado constrangida sendo carregada através da casa completamente nua, mas não se importava. Os lençóis suaves estavam quentes quando ela se aconchegou no travesseiro. Seu corpo foi solto.

A cama afundou quando Ethan escorregou entre os lençóis e puxou-a em seus braços.

— Descanse um pouco, Eve.

Ela acomodou a cabeça em seu ombro e decidiu fazer exatamente isso.



Ethan acordou cerca de uma hora mais tarde, mas não se mexeu. Ficou lá curtindo a sensação de Eve contra ele. Não era comum tê-la só para si mesmo, e ele adorou cada momento. Não invejava seu irmão ou os primos pelo tempo com ela, mas ele gostou da ideia de estar lá com ela.

Como se tudo estivesse normal e não havia qualquer problema. Ele quase podia pensar que ela já tinha aceitado-os e que seria sua companheira aceitando a mudança.

— Você sabe, você pensa demais.

Sua voz sonolenta encheu a escuridão do quarto. Ele podia ouvir o divertimento facilmente.

— Sim? Você é um uma multa de falar.

Ela levantou-se até o cotovelo.



— Eu sei. É algo que Noah sempre reclama.

Ethan riu.

— Ouvi dizer que é o suficiente na minha vida.

Ela não disse nada por um momento ou dois.

— O quê? Você pode me perguntar alguma coisa?

Ela suspirou.

— Eu odeio não saber as coisas, mas eu também odeio fazer perguntas demais.

Ele ouviu a solidão. Mais uma vez, ele teve que lutar contra o desejo de ir encontrar seus pais e derrotar o inferno deles. Eles a tinham empurrado para ter sucesso, mas não permitiram que ela se encaixasse na família. Ele sabia quão difícil eram se encaixar quando tinha um cérebro que funcionava de maneira diferente dos outros. Enquanto que a maioria de sua família nem sempre o entendia, mas sempre o aceitaram. Ele tinha um pressentimento que até Eve chegar ao Alasca, ela nunca tinha realmente sido aceita.

— Quantos anos você tem? Você tem a expectativa de vida normal?

— Não. Vivemos cerca de duas vezes mais tempo que os seres humanos.

— Quantos anos você tem?.

— Cinquenta.

Seus olhos se arregalaram.

— Cinquenta? Bom senhor. Noah?

— Ele é o cara velho. Ele tem cerca de 60.

— Mas você parece estar perto da minha idade.

— Quando nós batemos os trinta anos, o nosso envelhecimento retarda. Não é óbvio, a menos que você viva anos conosco.

Ela franziu o cenho.

— Você disse que as pessoas podem ser alteradas.



— E elas levam nossas habilidades. Terão uma vida útil mais longa do que um humano normal.

Ela abriu a boca para perguntar-lhe mais, mas o som de gritos levou ambos a olhar para a porta. Ainda estavam muito longe, pelo menos lá fora, mas foi crescendo em volume.

— Que diabos é isso?

Ethan balançou a cabeça e saiu da cama. Ele pegou um par de jeans, colocou e em seguida, agarrou sua camisa.

— Se vista, e não saia até que um de nós venha para você.

— Ethan?

Ele olhou para ela e sentiu seu coração apertar com a visão. Seu cabelo era um despenhar de cachos escorrendo sobre os ombros nus. Ela sentou-se entre os lençóis azuis, e ele não queria mais nada do que voltar para a cama e possuí-la novamente. Ele lutou contra o impulso primitivo, mas caminhou de volta para a cama.

Ele se inclinou para baixo, colocando suas mãos cerradas no colchão, em seguida, beijou-a. O seu sangue aqueceu. Seu coração virou quando ele enfiou a língua entre os lábios. Quando se endireitou, o desejo de tê-la tinha crescido.

— Fique aqui.

Até o momento em que ele chegou à área da cozinha, a discussão foi reduzida para rosnados e resmungos. Ele encontrou seu irmão na frente de Vic Redfoot, com Shane e Rand de pé atrás do Urso Maior.

— Você quer me dizer que, diabos, ele era um lobo? Porque terá que provar se pensa em acusar um de nós.

— Noah, o que diabos está acontecendo?

Noah não tirou os olhos de Redfoot.

— Esse idiota teve a coragem de acusar um lobo dos assassinatos.



— Jesus, Dillon, eu não estou acusando um lobo. Eu acusei um shifter, algo completamente diferente. O ponto que eu estava levantando é que não havia nenhuma maneira no inferno de eles terem sido assassinados por um ser humano.

— Massacrados? — Eve perguntou por trás de Ethan que silenciosamente amaldiçoou quando se virou para encará-la.

— Eu pensei ter lhe dito para ficar na cama.

Ele pensou ter ouvido Redfoot dar uma risada, mas ignorou o urso Alfa.

— Meio difícil de fazer com todos gritando. — Ela tentou dar um passo mas ele não permitiu. Ele não podia. A mulher era deles, e embora soubesse que era estúpido, ele não queria que ela fosse vista por Redfoot.

Ethan passou um braço em volta da sua cintura e tentou empurrá-la para trás dele, mas ela lhe lançou um olhar descontente e manteve sua posição. Sabendo que ele não poderia convencê-la a sair, ele a manteve ancorado ao seu lado.

— Quem foi massacrado?

A expressão de raiva de Redfoot dissolveu em um sorriso.

— Boa noite, Eve.

A mudança em sua voz lânguida provocou um rosnado em Ethan.

— Boa noite, Vic. O que quis dizer com massacrados? O quê? — Seu sorriso transformou em uma carranca tão rápido que tinha Ethan piscou.

— Lobos. Mais alguns dos seus lobos foram mortos.

— Sim, diga a ela o resto, Redfoot.

— Dá um tempo, Dillon.

Noah virou-se e enfrentou-o. Raiva queimou em seus olhos.

— Ele acha que um de nós está matando os lobos e atacou Ethan.



Capítulo Quatro

Eve estudou os homens reunidos em torno da mesa e suspirou.

Redfoot estava sentado na extremidade oposta de Noah, o que provavelmente foi proposital para confrontar Vic. Eles estavam se enfrentando como adversários prontos para a batalha. A raiva vibrava no ar em torno deles.

A esquerda de Vic estava sentado um homem que se parecia com ele, mas era um pouco mais jovem, com curtos cabelos loiros quase brancos. Ninguém tinha visto necessidade de apresentá-la. Ela se sentou à esquerda de Noah, Ethan em seu outro lado. Shane e Rand sentaram-se no lado oposto da tabela.

O silêncio estóico durou mais de um minuto depois que ela ordenou-lhes para se sentarem. Noah e Vic estavam no meio de um olhar mortal com todos olhando-os. Ela olhou para Rand e Shane. Eles estavam olhando para o novo visitante. Ela se virou para Ethan, que estava olhando para ele, também.

— Alguém quer explicar o que está acontecendo? — Perguntou ela.

Ethan deslizou a mão para o joelho dela e apertou em alerta. Ela o ignorou.

— Bem?

— Seu companheiro parece pensar que meu irmão estava acusando um do seu bando de matar alguns lobos. — O novo homem disse, chamando a atenção para ele.

Sua suposição estava certa este era outro Redfoot, o que significava que ele era outro urso.

— E você quem é? — Perguntou ela.

Sua expressão austera desapareceu quando seus lábios curvaram.

— Eu sou Damon Redfoot.

Ela não podia deixar de responder na mesma moeda.



— É bom conhecê-lo. — A pressão que Ethan vinha aplicando em seu joelho aumentou. — Se você não parar de apertar o meu joelho, eu vou bater-lhe de cabeça a cabeça.

O sorriso de Damon se arregalou e seu irmão riu.

— Sim, de fato, Dillon, você tem suas mãos cheias. — Disse Vic.

Um estrondo soou no peito de Noah.

— Vic, você está na nossa mesa, e vai se comportar. — Disse ela.

Ele balançou a cabeça, mas não parou de sorrir para ela.

— Agora, o que eu quero saber é o que diabos esta acontecendo? E quero sem quaisquer comentários maldosos.

Os rosnados ao redor da mesa, da sua casa abrandaram.

— Eu vou ficar feliz em explicar. — Disse Damon.

— Obrigada.

— Encontramos mais alguns lobos mortos.

— Oh, não.

— Eles estavam em suas terras. — Disse Rand.

— Você acha que eu iria matar um bando de lobos danados e soltá-los na minha terra? Eu não sou tão estúpido. — Disse Vic.

— O pensamento passou pela minha cabeça. — Disse Noah, sarcasmo letal pingava de cada palavra.

Ela lhe lançou um olhar.

— Pare. Isto não vai levar-nos a qualquer lugar. — Voltou-se para Damon.
— Continue.

— Há cerca de uma dúzia, eviscerados. Eu cheirei-os primeiro.

Ela engoliu de volta a bile que subiu ao topo de sua garganta com o pensamento. Conhecia o aquele cheiro. Fechando os olhos, ela quis que a lembrança fosse embora.

— Peço desculpas. — Disse Damon.



Ethan estava esfregando seu joelho. Ela olhou para ele, mas ele ainda não estava olhando para ela.

— Agora, podemos falar sobre isso razoavelmente? — Vic perguntou.

— Nós estávamos, até que nos acusou.

— Ah, dá um descanso Dillon. O que eu estava dizendo era que era um shifter. Não há nenhuma maneira de terem sido mortos por um ser humano. Claro que, sendo a besta que você é chegou à conclusão de que eu estava acusando-o de matar lobos ou de estabelecer-se. Não tenho certeza do qual.

— Você está certo de que um ser humano não poderia fazer isso? — Eva perguntou.

— Sim, muito.

— O que faz você pensar isso?

— Há muitos deles mortos. Não havia marcas do uso de arma de longo alcance. Foi perto e pessoal. Faca. — Mais uma vez, ela teve que engolir.

— Um shifter seria o único que poderia chegar tão perto. — Disse Ethan. — Isso é o que estava errado.

Ela se virou para ele.

— O que você quer dizer?

— Quando eu fui atacado. Foi algo estranho, algo de fora. Tinha que ser um shifter, sim, mas não havia outra dica de outro animal.

— O que você cheirou primeiro? — Vic perguntou.

— Urso.

Vic amaldiçoado.

— Sim, eu não tinha certeza do que estava primeiro. Mas Eve pensa que poderia ser alguém tentando disfarçar alguma coisa. Ursos não têm nenhuma razão para se esconder, não dessa forma.

— Nos culpar.



— E matar um bando de lobos e deixá-los na nossa terra poderia levá-lo a suspeitar de nós.

— Onde foi? — Noah indagou Vic.

— Na última ribanceira antes de bater a nossa propriedade. Direto do nosso lado. Eu não teria encontrado se Damon não estivesse patrulhando.

— Porra, eles nos queriam suspeitando de vocês. — Disse Shane. — Eles têm que saber que há um pouco de rivalidade entre o seu rebanho e nossa matilha.

— Sim, e isso significa que eles têm que ser shifters. Quem mais no inferno saberia sobre isso? Os seres humanos estão de fora. — Disse Rand. — Nosso homem sabe, na sua maior parte. A menos que alguém nos vendeu para fora para a companhia de petróleo.

— Isso poderia ser uma possibilidade. Mas ainda significa que eles têm um shifter ajudando-os. — Comentou Ethan.

Eve começou a pensar sobre a discussão e as coisas que tinham acontecido enquanto os homens continuaram a discutir.

— Eles tinham que ter uma formação científica para serem capazes de fazer você pensar que cheirou um urso.

Ethan olhou para ela.

— Você está certo. Tem que ser alguém que conhece nossa constituição genética.

— Como você sabia que era um urso? Você disse que cheirou.

Ethan assentiu.

— Mas foi desligado, como se fosse só algo de urso. Eu não conseguia entender.

— Mas qual é o motivo? — Damon perguntou.

Todos olharam para ele.

— Motivo? — Noah indagou.



— Parece que todo mundo está tentando descobrir quem é. Eu acho que pode ser impossível sem ao menos estreitar o por que a pessoa está fazendo isso.

Poucos murmúrios filtrados sobre a multidão.

— Eu acho que nós devemos sentar e chegar a uma lista de motivos. — Comentou Noah. Ela podia sentir o cansaço em sua voz. Tinha sido difícil para todos, mas particularmente difícil para Noah. Como Alfa, ele tomou a proteção do bando em seus ombros, e quando Ethan tinha sido atacado, havia atingido ainda mais perto de casa.

— Enquanto você faz isso, Eve e eu podemos começar por descobrir como eles usaram o cheiro de ursos para me enganar.

Ela olhou para Ethan surpresa, apesar de que parecia ser o próximo passo lógico.

— Claro.

Eles deixaram os outros sozinhos e foram para o laboratório. Ethan segurava sua mão a maior parte do caminho, mas não disse nada. Ela parecia estar perdida em pensamentos.

No momento em que entrou pela porta do laboratório, a tensão virou sua espinha.

— Há algo de errado? — Ethan olhou para ela. — O quê é?

— Há algo de errado? Por que você pergunta isso?

Pela carranca em seu rosto, poderia dizer que a pegou de surpresa.

— Porque você não disse uma palavra desde que chegamos aqui.

— Eu sinto muito. Estava pensando.

Ele suspirou, querendo argumentar, mas ela sabia melhor. Eles eram muito parecidos. Se tivesse sua mente no trabalho, não era que ele estava bravo com ela, mas porque era obstinado como ela era. Ela só estava sendo supersensível por causa do que tinha acontecido antes.



— Não, eu peço desculpas. Eu sei que você tem um monte de coisas em sua mente. — Sua carranca aprofundou. — Tem algo que você queria falar?

— Não. Na verdade não.

— Eve.

— Eu apenas... — Ela deu de ombros. Não queria admitir que ela quisesse algo mais, algo como tinha com Noah. Era estranho que ela ainda tinha uma conexão com Noah, mas queria mais com Ethan. Mas então tudo sobre seu relacionamento com os Dillons era estranho.

— Eve?

Ela sacudiu para fora a sensação estranha e sorriu.

— No que você precisa de ajuda?

Ele estudou-a por um segundo ou dois. Eve sabia que ele queria perguntar mais, podia vê-lo em seu olhar, mas ele deve ter adivinhado que ela não estava pronta para falar sobre isso.

— Por que não discutimos enquanto você trabalha e como isso pode conectar-se com isso? Pode haver alguma coisa em sua pesquisa para nos ajudar. — Empurrou suas preocupações de lado e deu-lhe o sorriso mais brilhante.

— Claro.



Eve deslizou na água quente e perfumada e suspirou. Fechou os olhos e permitiu que o calor trabalhasse em seus músculos doloridos. Ela havia se apossado da banheira enorme de Noah, deixando Ethan trabalhando no conjunto mais recente de descobertas. Seu cérebro estava mole. Tudo o que conseguia pensar era nos pobres doze lobos mortos por causa do jogo doentio de alguém.



Ela queria ficar, mas Ethan tinha insistido para que saísse.

Sorriu quando pensou sobre a maneira como ele a havia conduzido para fora do laboratório. Ethan definitivamente era diferente de seu irmão. Não de uma forma ruim, apenas... Diferente. Noah teria ordenado que partisse do laboratório. Por outro lado, Ethan caminhou com ela lentamente para fora do laboratório, e antes que ela percebesse estava voltando para o quarto de Noah para um banho de espuma.

Sua vida amorosa era tão individual como cada irmão. Noah tinha tudo a ver com poder e controle. Mesmo pensando na maneira como ele a fazia submeter e deixar seu corpo aquecido. Com Ethan, era tão agradável, mas havia uma diferença em seu toque. Não menos emocionante, e pensando que por sua vontade voltaria para o laboratório e o atrairia para a cama. Ela sorriu pensando em aprontar atrás dele enquanto ele trabalhava e surpreendê-lo.

— Esse é um sorriso travesso, Eve. — Disse Noah.

Ela abriu os olhos para encontrar Noah sentado na beira da banheira com Rand e Shane de pé atrás dele.

— É provavelmente porque estou tendo pensamentos impertinentes.

Ele riu e molhou o dedo na água, mexendo as bolhas em torno de seu peito.

— Eu gosto de pensar que sou parcialmente responsável por isso.

— Você é parte dele.

Rand resolveu apoiar-se contra o batente quando Shane apoiou o ombro contra a ombreira da porta.

— Você sabe, nós estamos acostumados a sair para uma corrida, mas com os problemas, temos ficado presos no interior da casa.

Ela inclinou a cabeça e sorriu para ele.

— Isso é um fato? E como posso ajudar com isso?

Ele riu enquanto puxou-a para cima e para fora da banheira. Ele a colocou sobre seus pés no chão. Noah jogou uma toalha ao outro primo enquanto Rand veio



por trás dela com outra. Secaram-na, esfregando as toalhas egípcias de algodão sobre a sua carne aquecida. Seus mamilos endureceram quando Noah deu particular atenção para os seios. Rand foi moldando as mãos para sua bunda.

Rand beliscado seu lóbulo da orelha.

— Você gosta disso, hein? — Havia uma excitação aprofundou em sua voz quando sentiu seus dentes passar em seu ouvido.

— Sempre.

A voz de Noah se aprofundou com a mesma excitação que sentia correndo em seu corpo. Ambos os primos já haviam abandonado as toalhas e estavam movendo suas mãos sobre seu corpo. Noah passou as mãos para cima de seu corpo quando ele se levantou e pegou seu rosto entre suas palmas. Sem quebrar o contato visual, ele tomou sua boca avidamente, deslizando a língua em sua boca. Ela o chupou e ganhou um gemido saudável dele.

Ele puxou de volta.

— Talvez devêssemos levar isso para o quarto.

— Sim, eu estive esperando por você. — Disse Shane.

Noah pegou-a e levou-a para o quarto. Foi uma coisa boa porque ela não tinha certeza se teria sido capaz de andar. Seus joelhos estavam tão fracos que ela tinha certeza de desgraçar a si mesma.

Shane já estava na cama, gloriosamente nu. Seu pau estava duro, sobressaindo do ninho grosso de pelos louro escuros. Ela lambeu os lábios, pensando em levá-lo entre os lábios. Ele seguiu o movimento com o olhar e gemeu. Envolveu uma grande mão em torno de seu eixo e bombeado seu pênis.

— Você vai me enlouquecer. Esses grandes olhos verdes e a pele suave fazem você parecer tão inocente. Então você faz algo como isso.

Ela riu e inclinou-se até tomar o seu pênis na mão e, em seguida, colocou-o em sua boca. Quando ela o chupou Rand escorregou entre suas pernas e, sem uma palavra, pressionou sua boca contra sua buceta. Ela respirou fundo, em seguida,



deixou escapar um gemido ofegante. Senhor, estes homens sabiam exatamente que botões apertar. Ergueu a língua para acariciá-la contra seu clitóris cada vez que ele escorregou entre os lábios de sua buceta.

Logo, ela mal conseguia pensar direito e nem queria. Tudo o que queria era se render a esses três homens. Não queria nada mais do que perder-se no prazer que lhe daria.

— Eve. — Disse Noah. Ela parou de trabalhar em Shane e olhou para Noah. Ela não tinha sequer ouvido falar dele vir até a cama. Ele estava segurando uma venda de seda preta minúscula. Ele não pediu, nem sequer disse uma palavra quando se sentou ao lado dela e deslizou-a sobre os olhos. Ela foi imediatamente jogada na escuridão.

— Dessa forma, será uma maneira que nós podemos deixá-la louca. Você não saberá quem está fazendo o que com você, e você não vai saber o que está por vir.

Estremeceu pela forma como ele falava. Alguém, provavelmente Shane, escorregou atrás dela, e dois pares de mãos fizeram recostar-se nele. Seu pênis pulsava por baixo da sua vagina. Ela sabia que estava pingando sucos sobre ele. Ele ergueu os quadris, deslizando ao longo de sua entrada, e ela gemeu. A risada que veio dele disse que ela tinha razão. Era Shane. Os outros dois pares de mãos se afastaram quando Shane enfiou para baixo para seus quadris. Ele a ergueu e então entrou nela em uma jogada dura e rápida. Ela suspirou no momento em que entrou nela. Foi assim com cada um deles. No momento em que eles estavam nela, seu mundo parecia certo.

Ela se sentou e começou a mover-se para cima e para baixo, girando seus quadris com cada pancada. Sorriu com cada gemido que puxou dele.

Ele deslizou as mãos até seus seios, provocando os mamilos. Enviou pequenas faíscas de energia através dela e fez pulsar seu clitóris. Sem a visão, ela pode sentir e ouvir mais coisas. E havia o cheiro. Quando Noah se aproximou, ela



sabia que era ele por causa do seu cheiro e do som de seus passos. Shane deixou cair às mãos até a cintura, depois para as costas, pedindo-a. Ela esperava que Noah se movesse para trás e ter um lugar junto a Shane, mas em vez disso, ela sentiu o duro sabor de sua palmada contra sua bunda. O agulhão leve com penas passou ao longo de sua carne. Ela estremeceu quando ele espancou novamente. O agulhão piorou desta vez, e foi muito mais excitante. Em seguida, do outro lado, houve outro tapa. Que foi de Rand, porque não foi tão duro, mas era tão excitante. Eles se revezavam dando palmadas nela. O tempo todo Shane estava fodendo a sua buceta. Com cada batida, cada impulso, ela se aproximava da beira... Cada parte de seu corpo queria isso, precisava disso, e ela não conseguia chegar lá. Shane mudou de novo, mudando a direção de suas estocadas, e ela percebeu que ele estava mantendo-a no limite, não a deixando gozar.

Ela queria reclamar, mas sabia que Noah só iria puni-la mais. A surra parou. Sua carne estava quente e crua. Então ela sentiu dois conjuntos de bocas sobre ela, movendo-se sobre a pele vermelha, suas línguas cintilaram para fora, aliviando sua dor. Até o momento em que Rand moveu para trás, ela mal era capaz de formar qualquer tipo de pensamento. Seu cérebro havia dissolvido em um pensamento. Ela precisava de liberação.

Um dedo revestido de gel escorregou em seu buraco enrugado, depois outro.

Logo, aproximou Rand. Shane parou de se mover quando Rand encheu seu ânus com seu membro duro, entrando lentamente. A incrível sensação de plenitude era agora uma sensação familiar para ela. Os irmãos começaram a entrar e sair dela alternadamente quando ela sentiu a mudança na cama. Noah não disse nada enquanto deslizou as mãos pelo cabelo dela, pedindo a sua boca para ele. Antes que ela o deixasse entrar, disse:

— Eu sei que é você. — Não podia vê-lo, mas tinha certeza que ele sorriu. Então ela abriu a boca e levou-o para dentro, Quando todos moveram dentro e fora dela, ela parou de pensar completamente. Nem sequer contemplou a sua própria



libertação, querendo nada mais do que essa conexão que sentia com eles, essa coisa que ela precisava deles.

Carne bateu contra a carne como seus gemidos e suspiros enchendo suas orelhas. O cheiro de cada homem era único. Todos eles tinham um toque de rusticidade para ela. Shane, porém, tinha cheiro de cedro com que ele trabalhava e Rand, cheirava a vida ao ar livre. Noah, ele cheirava a casa.

Quando o orgasmo bateu nela, ela gemia contra a pênis de Noah. Ele empurrou em sua boca uma última vez, em seguida, segurou-a ainda quando ele gozou.

Ele puxou para fora um momento mais tarde e se inclinou para beijá-la.

Mas ele afastou-se quando os primos começaram a se mover novamente.

— Façam-na gozar. Gozar novamente e novamente. Eu a quero fora de sua mente.

Os primos grunhiram, mas pareciam não ter problemas em obedecer ao Alfa. Rand bateu em seu ânus, o prazer e a dor quase a fizeram chorar. A boca de Shane pegou seu mamilo e mordiscou a ponta. A maravilha de um tiro direto para o seu clitóris. Logo ela estava gozando de novo e de novo. Pelo tempo que Rand e Shane gozavam dentro dela, ela mal era capaz de lidar com isso. Seu corpo foi limpo, calafrios a desgastaram. Quando eles puxaram para fora dela, Noah levou-a, puxando a máscara do rosto, em seguida, recostaram-na contra os travesseiros da cama. Juntou-se ali, como fez Rand. Enrolada contra Noah, desfrutou de seu calor sob sua mão.

Lágrimas surgiram da parte de trás dos seus olhos enquanto engoliu em seco. Estava cercada por homens dormindo e não queria incomodá-los, não queria dar-lhes qualquer tipo de razão para se preocuparem. Eles já tinham muito para lidar por agora.

Um emaranhado de emoções apertou sua garganta. Ela estava com medo ao mesmo tempo, se sentia segura. Estava começando a pensar que precisava desses



homens mais do que ela precisava de ar para respirar. Medo perfurou através dela com o pensamento. Ela não foi criada para depender de outras pessoas.

Era apenas temporária, e não devia se preocupar com isso, ela disse a si mesma. Mas como estava acordada, não conseguia afastar a sensação de que o bando não seria suficiente para mantê-la segura de seu coração.

Capítulo Cinco

Conforme Ethan caminhava pelo corredor até seu quarto, atropelou mentalmente os fatos que tinha em sua cabeça. Ele não queria parar, mas houve um momento em que todos os dados começaram a embaralhar-se. Tudo o que ele queria fazer era tomar um banho quente e depois cair na cama. Quando ele entrou em seu quarto, chegou a um ponto morto. Não esperava ver Eve em seu quarto naquela noite.

Ele andou mais perto dela, tomando cuidado para não fazer um som. Mas quando se aproximou, ela se mexeu, erguendo-se sob o cotovelo. O lençol caiu com seu movimento, revelando que ela estava vestindo uma camiseta.

Quando se aproximou, percebeu que era sua.

— Eu não sabia se você iria voltar.

Sua voz tinha aquele calor sonolento que ele amava. Envolvendo seu coração e apertando com força.

— Decidi tomar um banho e pegar algumas horas de sono. Não achei que iria encontrá-la aqui.

Na escuridão, ele viu um clarão branco indicando que ela estava sorrindo.



— Noah saiu em patrulha, assim como Rand e Shane. Eu queria esperar e ouvir o que você tinha encontrado.

A ideia de tê-la esperando por ele enviou uma foto ao seu intestino. Ele limpou a garganta.

— Não encontrei muito. A única coisa que pensei foi que talvez eles pudessem ter usado sangue de um urso para me confundir. Mas isso não vai significar muito se não posso descobrir como ou mesmo por que.

Ela puxou as pernas para cima e colocou os braços ao seu redor.

— Isso definitivamente excluiria os ursos.

— Por que eles fariam isso? Não faz sentido. Nunca tive um problema com eles de qualquer maneira. E duvido muito que Vic teria nada a ver com isso. Ele não quer mandar.

— Então por que você ficou irritado com ele?

— Porque ele estava de olho em você.

Ela revirou os olhos.

— Eu duvido muito disso.

— Ele estava. Não foi a primeira vez, pelo que eu ouvi de Noah.

Ela riu.

— Como eu disse, eu duvido. Antes de Noah, e seus primos, eu realmente não tive muita sorte com os homens. — Ela tentou esconder sua dor, mas ele a sentiu em sua voz.

Instalou-se na cama ao lado dela.

— Você é uma companheira maravilhosa. — Eve tentou rir, mas Ethan não podia permitir que ela fizesse isso.

Ele precisava que ela entendesse, que soubesse o quão vital ela era para o bando. Para a sua própria existência.

Ele tomou-lhe as mãos.



— Você é muito importante para nós. Se os homens normais não viram isso, foi algo que faltou neles. — Ela tentou puxar as mãos para longe, mas ele apertou e esperou.

— Não. Olhe para mim.

Ele esperou que ela levantasse seu olhar para o dele. A agonia que viu ali rasgou seu coração.

— Você é tudo o que temos estado esperando. Se você pensa de forma diferente, pergunte a meus primos, pergunte ao seu Alfa.

— O Alfa.

Ele balançou a cabeça, sabendo que deveria explicar o seu papel, o que se esperava dela, mas não podia. Estava muito cansado para lidar com aquilo.

Ele colocou o rosto na palma da mão.

— Por que você não dorme mais um pouco? Vou tomar um banho.

Ela balançou a cabeça, e ele podia ver pela sua expressão que ela queria perguntar mais, porém não o fez. Quando caminhou para o chuveiro, começou a pensar sobre o que sabia dos lobos e dos shifters. Ele sabia em seu íntimo que os ursos não fariam isso. Havia muitos no conselho que pensavam que deveria executá-los. Ursos podiam ser maiores, mas não eram os mais espertos. E o grande problema era que Vic não queria estar no comando do conselho. Inferno, Ethan não queria ter nada a ver com isso. A política não era seu forte. Ele odiava reuniões. Passou cada minuto nelas pensando em coisas que precisava fazer em seu laboratório.

Havia algo que estava faltando, mas seu cérebro estava fechando. Remoer os fatos estava fazendo sua cabeça girar. Havia tantos meandros, tantos detalhes, e ele não conseguia se mover de um pensamento para o próximo de forma lógica. Talvez sua mãe estivesse certa. Talvez precisasse descansar um pouco mais.

Entrou no banheiro, fechando a porta atrás de si. Depois de ligar a água, esperou o tempo suficiente para aquecer, Ethan tirou a roupa, deixando sua mente



descansar. Não conseguia pensar em nada agora. Ele só precisava de algum descanso.

Entrou no chuveiro e deixou o calor da água relaxar os músculos. A porta se abriu, e Eve entrou no chuveiro com ele. Ela ofereceu-lhe um sorriso tímido que quase roubou a respiração dele. Achava que nunca iria se acostumar a vê-la olhando-o dessa forma.

— Há espaço para mais um?

Ele se virou para ela e sorriu.

— Sempre para você.

Ela pegou o pano e ensaboou-o.

— Vire-se. — Ele fez obedientemente. As mãos dela foram para suas costas, a água com sabão tornando mais fácil para ela deslizar o material sobre sua carne. Sua excitação cresceu enquanto ela continuou para baixo, as mãos movendo-se sobre o seu traseiro. Um dedo escorregou para a fenda entre suas bochechas, e empurrou seu pau.

— Assim? — Perguntou sua voz suave e divertida ao mesmo tempo. Era como se ela soubesse que ele precisava de um pouco de cuidado e amor. Seu coração aqueceu com o pensamento.

— Eu gosto toda vez que começa a por as suas mãos em mim.

Ela inclinou-se e apertou a boca em seu ombro.

— É surpreendente que não parece ter uma marca em seu corpo do ataque que sofreu. Há poucas áreas ásperas se examinar bem, mas de outra maneira, ninguém saberia que você foi atacado e deixado para morrer. — O toque maravilhado de sua voz fez muito para ajudar o seu ego. Inferno, do jeito que ela estava se movendo suas mãos sobre ele era o suficiente. — Vire-se.

Novamente ele obedeceu. Ela era linda. Ela não estava muito molhada porque ele ficou na frente da água, seu cabelo ondulado estava molhado mais por causa da umidade do banheiro do que pela água. Os cachos escorriam sobre os



ombros, uma ondulação em torno de seu mamilo rosa. Ele não podia resistir, nem sequer tentou. Ele levantou seu dedo e colocou-o sobre a ponta turgida.

— Hmm. — Foi tudo que disse quando ela ensaboou o peito. A sensação de seus dedos movendo-se sobre um e então o outro mamilo fez enrolar os dedos dos pés. Droga, ela sabia o que fazer para deixá-lo louco. É claro, seu pai e tios haviam alertado de que, uma vez que encontraram sua companheira, eles teriam um punhado.

Ela arrastou as mãos para baixo, soltando o pano no chão a seus pés. Eve deslizou as mãos sobre seu pênis bombeando-o. Ele inclinou a cabeça para trás e gemeu. A derrapagem do sabão junto com a água, tornou fácil para ela provocá-lo mais e mais. O atrito não foi suficiente para realmente enviá-lo ao longo da borda. A provocação, porém, ia deixando-o louco. Ele queria um alívio, precisava dele. Quando olhou para sua companheira, seu sorriso lhe disse que sabia exatamente o que ela estava fazendo com ele.

Ele resmungou e puxou a mão dela de seu pênis e inverteu suas posições. A água em cascata em cima dela, pingando das extremidades dos mamilos. Com uma necessidade que ele não podia controlar, se curvou e lambeu um pouco da água, em seguida, tomou o bico em sua boca. Ela gemeu e tentou se aproximar. Logo, ele estava beijando o seu caminho pelo corpo dela e depois se ajoelhou na sua frente. Ele beijou sua barriga lisa antes de se inclinar para frente para pressionar a boca na sua buceta. Enquanto a água caía sobre eles, devorou-a, apreciando o modo como seu corpo respondeu, ao som de seus suspiros surpresos, e seus gemidos aquecidos. Ethan mal segurava seu próprio prazer e enfiou a língua entre os lábios de sua buceta. Seus dedos deslizaram através de seu cabelo molhado que molduravam à parte de trás de sua cabeça quando ela se encostou à parede do chuveiro, usando as mãos abriu as pernas para lhe dar mais acesso. Doce e atrevida, o gosto familiares espalhou por ele quando empurrou sobre a borda na bem-aventurança. Ela ainda



estava tremendo quando ele se levantou, lambendo seu caminho de volta por seu corpo. Ele levantou-a, quase deslizando por causa do sabão e da água.

— Enrole suas pernas em volta da minha cintura.

Ela não hesitou. Ele entrou nela, eles então estavam apoiados contra a parede. Conforme ele moveu-se para dentro e para fora dela, tomou sua boca, mergulhou, sabendo que ela poderia provar sua própria excitação em sua língua. O pensamento despertou-o ainda mais, assim como a maneira como ela chupava sua língua. Ela era perigosa.

Ele firmou os dois, segurando-a pela sua parte traseira. Logo, porém, sentiu seu orgasmo se aproximando. Mas ele não queria estar lá sozinho.

Queria que ela gozasse de novo, sentir todos aqueles pequenos músculos que se moviam sobre ele.

— Venha para mim, baby. — Disse entre beijos. — Vamos. — Ela gemeu quando ele aumentou suas estocadas. No momento seguinte, ela explodiu. Como ele esperava, sua vagina apertou para baixo apertando sobre seu pênis, puxando ainda mais seu núcleo aquecido. Ele não podia lutar mais, não queria.

— Eve. — Gemeu quando deslizou nela uma última vez e gozou dentro dela.

No momento em que ele se recuperou, eles tinham quase caído. Eve riu, e ele parou de se mover ao som. Olhou para ela, a alegria em seu rosto, e sentiu o coração se contrair. Maldita. A amava muito. Ele a beijou então, lentamente, com certeza, e deixando-a sentir o amor que sentia por ela.

— Ethan. — Seu nome saiu em um suspiro cheio de alegria e prazer.

— É melhor sair daqui antes de matarmos um ao outro.

Parecia que ela queria dizer algo, mas, aparentemente, pensou melhor. Ela ofereceu-lhe um sorriso e disse:

— Eu acho que você está certo.



Capítulo Seis

— Então, nós temos que descobrir por que eles iriam culpar os ursos. — Eve disse quando se sentou à mesa com um copo de café quente. O cheiro de bacon e ovos enchia a sala. Ela observou Shane e Max que estavam ocupados com a comida. Ethan encheu sua própria caneca com café.

Max grunhiu, mas não disse nada enquanto Shane lhe deu um olhar de piedade.

— Nós não estamos tão certos que eles não têm algo a ver com isso.

Ela franziu a testa para Shane.

— Eu não acho que Vic iria fazer algo assim.

— Como disse Ethan, ele realmente não quer estar no comando.

— Mas alguém pode querer. — Ethan disse calmamente.

— Ele não é o único que se beneficiariam.

— Esse é um bom ponto. — Disse Shane. — Há outros ursos que gostariam que Vic estivesse no comando.

— Há? — Ela perguntou, revirando a ideia em sua cabeça. — Ou há alguém que se beneficiaria dessa briga com os lobos?

— Vic nunca iria assumir. Isso é certo. — Ethan mencionou.

— Ele não permitiria que uma guerra arrancasse com a gente.

— Mas, se essa é a razão por trás dos assassinatos e seu ataque, Vic estaria em perigo?

Todos os primos compartilharam um olhar.

— Merda. — Ethan disse pegando seu telefone celular. — Eu deveria ter pensado nisso.



Ela abriu a boca para dizer algo, mas Shane balançou a cabeça. Ethan saiu da cozinha discando o telefone.

— Deixe-o ir. — Disse Shane.

— Por que ele deveria ter pensado nisso? Quero dizer, todos vocês deviam ter pensado nisso.

Max riu enquanto colocava um prato cheio de comida na frente dela.

— Diga-nos como você realmente se sente, Eve.

Ela suspirou quando olhou para os ovos, o bacon e as torradas em seu prato.

— Não há nenhuma maneira de conseguir comer tudo isso.

Max tinha agarrado uma placa e escorregou para o assento ao seu lado.

— Você precisa manter a sua resistência.

O sorriso em seu rosto a fez sorrir, mas logo desapareceu.

— Espero que Vic esteja bem. Eu realmente não sei por que Ethan teria que estar mais ciente que qualquer um de vocês, foi o que eu quis dizer anteriormente.

Shane se juntou a eles na mesa.

— Isso é Ethan. Ele sempre foi o cérebro.

— Ele é mais do que isso. — Disse ela, suas defesas subiram imediatamente.

— Ei, sossegue, querida. — Disse Shane. — É o jeito que ele sempre foi.

— Você realmente pensa nele como um super cérebro, que ele deveria ter pensado neste problema antes. Por quê? O homem foi atacado e quase morreu a menos de duas semanas atrás.

Shane sorriu para Max sobre sua cabeça. Então, ele voltou seu olhar para ela que sentiu ele colocar a comida em sua boca. Ela nem mesmo prestou atenção em como estava maravilhoso os ovos que provava. Ela só engolia.

— Eve, não estamos colocando-o para baixo.

— Só porque ele é inteligente, não significa que é tudo o que ele faz. Ou quem ele é.



Ela teve que lutar contra a vontade de esfregar o peito. O mesmo peso esmagador que sentia quando tinha começado a faculdade tão jovem. Ela se lembrava de ter de competir contra pessoas quatro ou cinco anos mais velhas, a preocupação de que iria desapontar os pais. Seu desapontamento tinha sido algo que ela nunca poderia segurar, não até recentemente.

— Ei, querida, não fique tão chateada. — Disse Shane.

— É ruim o suficiente que ele não fale comigo sobre certas coisas, me trate como se eu não pertencesse.

Ela realmente não percebeu quando Max se afastou, Shane a puxou do seu assento e a estabeleceu em seu colo.

— Ei. — Eve disse, tentando bater em suas mãos. — Não gosto de ser cuidada.

Ele sorriu de uma maneira que foi direto para seu coração, para não falar do aquecimento seu sangue, ao mesmo tempo.

— Acho que você gosta de ser tratada, ou pelo menos, de certa maneira.

Ela podia sentir o calor flamejante em seu rosto. Deus, ela odiava ser ruiva. Todos podiam dizer quando ela estava envergonhada.

— Agora, por que você não me diz do que está falando?

Ela suspirou e recostou-se contra seu peito.

— Nada, realmente. — Ele riu, e sentir a vibração contra suas costas acalmou-a. Por alguma razão, ela tinha tido que lidar com esses tipos de explosões regularmente. Foi difícil descobrir que às vezes se sentia como se tivesse um comichão de dentro para fora. Tinha começado quando ela chegou ao Alasca, e agora, só tinha aumentado após se envolver com os Dillons.

— Diga-me.

— Eu odeio descarregar em você o tempo todo.

Ele colocou um dedo sob o queixo dela e levantou a cabeça para encontrar o seu olhar.



— Eve, querida, eu vivo para estar aqui para você. Todos nós vivemos. Se você está sofrendo, nós também. Então, me diga.

Sabendo que Shane não iria deixá-la ir, até que ela falasse, ela se recostou contra seu peito.

— Ele parece estar remoendo algo.

— Você acha que ele está mantendo segredos? — Perguntou ele, sua dúvida fácil de perceber em sua voz.

— Na verdade não. Só sinto alguma coisa. Ele está dando tudo. Diabos, ele deixou-me trabalhar em seu laboratório, que eu entendo que ele não permitiu nunca. Então, isso é alguma coisa. Mas...

Ela podia sentir seu rosto aquecer de novo. Bom senhor, ela estava prestes a começar a falar sobre fazer amor com seu primo.

— Ah, eu entendi. Tem algo a ver com quando vocês estão na cama?

— Sim. — Ela suspirou. — Ele nunca realmente retém. Ele é um amante muito generoso. Vocês todos são.

— Mas?

— É como se houvesse algo que ele não quer me dizer. Existe algo de ruim que eu deva saber? — Perguntou ela, com medo da resposta, mas não querendo se esconder mais dos problemas. Ela já tinha o suficiente com o fato de que estava apaixonada por um irmão e desesperadamente apaixonada pelo segundo. Ela tinha sentimentos por todos os homens Dillon, mas havia algo em Ethan que a puxava.

— Não. Não há nada que ele tenha a lhe dizer, honestamente. Você apenas tem que entender que a partir do momento que ele nasceu, ele já era assim. Não foi tudo o que foi impingido sobre ele. Estávamos todos autorizados a sermos o quem desejássemos naturalmente. Agora, no Texas, temos alguns primos... eles não têm muito a dizer sobre o que acontece em suas vidas. — Isso chamou a atenção dela que se sentou e olhou para ele.

— Tem mais de você no Texas?



Ele riu.

— Sim, querida, temos parentes em todo o lugar. Mas cada divisão praticamente tem as suas próprias regras e orientações. Para nós, nunca foi regra que o mais velho tinha que ser o Alfa. Mas em outras partes da nossa distante família eles jogam os papéis tradicionais.

Ela se lembrou do que Jen tinha dito sobre os papéis.

— E o que é Ethan?

— Ele é nosso cérebro. Ele começou a falar antes da maioria de nós, ou assim nos disse nossas mães. Ele foi... calmo, estudioso, e seu cérebro é incrível. Estamos muito perto na idade, estudamos no mesmo grau na escola, e vou dizer-lhe ele nos fazia andar em círculos a cada vez. É o que ele gosta.

— E o que isso tem a ver com a maneira como ele está agindo em torno de mim?

— Ele não está acostumado a falar de sentimentos. Inferno, nenhum de nós está. Nós somos homens.

— Você parece muito bom nisso.

— Eu estou falando sobre ele, não de mim. — Disse rindo.

— Então. — Disse ela, entrelaçando seus braços em volta do pescoço, em seguida, deslizando as mãos para cima em seu cabelo. — Se Noah é o grande Alfa mau, e Ethan é o cérebro, que papel você cumpri?

Ela podia sentir a mudança na sua respiração e a mais básica dica de excitação em seu sangue. Não, espera, ela não podia sentir isso, podia? Tinha que ser a sua imaginação. Ela sacudiu fora seus pensamentos quando Shane inclinou-se mais perto aconchegando-se em seu pescoço. Seu hálito quente leve como uma pena sobre seu pulso momentos antes de sentir a língua deslizar. Ela estremeceu em resposta, seu corpo já se preparando para outro sabor de Shane. Ele era barulhento e divertido e absolutamente delicioso. Ele deslizou a mão sob sua blusa e gemeu quando entrou em contato com o mamilo endurecido.



— Porra, mulher. Você será a minha morte ainda. — Disse ele.

— Eu? — Murmurou ela, mal reconhecendo sua voz. Houve momentos no último par de semanas que ouviu o que soou como um grunhido vindo de dentro dela. — Vocês todos são o suficiente para fazer uma mulher ir completamente a loucura.

Ele riu enquanto recuou de seu pescoço. O olhar em seus olhos era algo que ela tinha visto antes, algo que tinha testemunhado em todos os seus olhares. O calor estava lá, queimando nas profundezas do seu olhar, sua necessidade fácil de ver. Mas ela sentiu algo que a chamou. Mal conseguia pronunciar o nome nele, mas parecia mais do que desejo, mais do que apenas precisar de forma básica e primitiva. Como antes, o brilho desapareceu num piscar de olhos quando ele se inclinou mais perto, roçando a boca contra a dela. Sua língua tinha o gosto dele confundido com o gosto de café que ele bebeu, fazendo com que seu corpo inteiro respondesse. O calor rolou através dela, deslizando em suas veias.

Ele tirou a boca por um segundo quando puxou a blusa dela, deixando-a sem nada mais que sua calcinha. Sem uma palavra, ele baixou a cabeça e tomou um bico em sua boca. Quando ele puxou a ponta turgida entre os dentes um pouco para baixo, ela se escarranchou em seu colo. Deus, ela não sabia como isso aconteceu, mas mesmo agora, podia sentir a necessidade, o desejo quase inacreditável, que parecia quase orientar cada pensamento que tinha nesses dias. Era como se ela não pudesse se conter. Ela precisava deles, precisava estar em contato com um ou mais deles, ou ela sentia como se estivesse faltando alguma coisa.

A calcinha encharcou quando ele passou de um mamilo ao outro. Ela doía. Cada molécula de seu corpo doía para ser tocada, experimentada, necessária. Nunca em sua vida quis alguém como precisava destes homens. Ia além do ato sexual, ela sabia em sua cabeça, mas simplesmente não conseguia colocar os pensamentos em conjunto. Cada vez que ela achava que tinha uma alça atraindo a cada um dos primos, ela perdia a aderência. A atração cresceu cada vez mais. Ela



devia ter medo de sua mente, e ela tinha. Mas não conseguia pensar direito. Sequer sabia que ela precisava. Ela precisava manter uma parte de si separada, mas cada vez que a tocava, perdia a capacidade de pensar.

Ela moveu-se contra ele e gemeu quando sentiu sua ereção.

Mesmo através das camadas de sua roupa, podia sentir o tamanho de seu pênis duro, e seu corpo ansiava por isso. Ela queria isso.

Era como se seu corpo estivesse dizendo que ela precisava disso para sobreviver.

Ele ergueu a cabeça quando ela agarrou no fundo de sua camisa e puxou-a para cima sobre a sua cabeça, jogando-a atrás dela. Ela estendeu as mãos sobre o peito.

— Você é tão maravilhoso. — Disse e ela quis dizer isso. Nenhum deles era pouco, e cada um dos homens Dillon era masculino. Uma linha fina de pelos trilhava o peito, o abdômen e desaparecia sob o jeans.

Ela se inclinou pra frente e tomou o mamilo na boca. Se tivesse dado tempo para pensar sobre suas ações, ela não seria capaz de fazer isso.

Em vez disso, ela jogou suas inibições pela janela e roçou seus dentes sobre a ponta. Ele gemeu deslizando as mãos para baixo sua coluna até a bunda dela. Seus dedos cravaram em sua carne através do tecido translúcido de sua calcinha. Um calor líquido lentamente rolou através dela, escorregando pela sua buceta. Sua calcinha estava encharcada com a sua excitação.

— Divertindo-se sem mim, de novo. — Disse Ethan. Ela olhou para cima aferindo o seu humor. O calor queimava no fundo dos seus olhos, mas a coisa que lhe chamou a atenção foi seu sorriso. Foi apenas o encurvamento dos seus lábios, mas ela tinha visto o olhar antes. A visão foi um tiro direto em seu coração. Deus, ela já estava apaixonada por ele. Ela não podia sequer pensar agora. As mãos de Shane moveram-se sobre sua carne. Seu corpo implorou para ser tomado,



conquistado, satisfeito. Não achava que poderia até formar as palavras para dizer-lhe como se sentia.

— Ei, primo, você a deixou. Sua perda. — Como sempre acontece com todos os homens Dillon, não havia ciúme em seu comentário. Uma bem-humorada brincadeira era tudo o que era.

Ethan se aproximou deles. Com cada passo que ele dava, ela sentiu a pulsação. Ele já estava sem camisa no momento em que chegou a eles.

Suas mãos foram para suas calças e logo ele estava nu na frente deles. Seu pau estava duro, subindo contra o seu estômago liso. Sua boca secou quando ela lambeu os lábios. Ele levantou-a e a beijou.

Quando ele o fez, sentiu Shane puxando a calcinha para fora de seu corpo. Até o momento em que ela foi se recostando em seu colo, ele estava nu também. Ela já estava molhada com sua excitação, então levantou e tomou o seu pau na sua buceta.

— Porra, você sempre se encaixam como uma luva.

Ela se inclinou para beijá-lo quando começou a se mover. Então, ela voltou sua atenção para Ethan, que observava a cena na frente dele com um olhar aquecido. Eve sorriu para ele e estendeu-lhe a mão. Ele se aproximou o suficiente para que ela pudesse levá-lo em sua boca.

Ela fez Shane assumir seus movimentos, tomando-a pela cintura e movendo-se de cima a baixo. Logo, eles estavam perdidos na felicidade que ela sempre encontrava com os Dillons. Ethan flexionou seus quadris, empurrando seu pau ainda mais em sua boca, bombeando até o fundo da garganta. Ela ignorou. Sentiu Shane desenhar o plano de sua língua sobre o mamilo. Ethan gemeu e colocou as mãos na parte de trás de sua cabeça enquanto ele enfiou em sua boca mais uma vez e gozou. Ela lambeu uma última vez antes dele sair de sua boca. Ela não tinha tempo para pensar pois Shane estava segurando-a e colocando-a em cima da mesa da cozinha. Ele começou empurrando, a mesa tremeu com cada movimento



poderoso. Ele deslizou a mão pelo corpo dela, pressionando contra seu clitóris, enviando-lhe até a borda. Seu orgasmo tirou através dela. Shane impulsionou uma vez, duas vezes... então ele gozou.

Ambos estavam respirando pesadamente e Shane segurou o rosto com ambas às mãos e a beijou.

— Obrigado.

Ela sentiu as lágrimas pressionar as costas dos seus olhos. Ela não conseguia descobrir o porquê, mas por alguma razão ela estava tomada pela emoção.

— Oh, Ethan, ela está começando a chorar.

A voz de Shane encheu-se de pânico. Ele se afastou dela, e Ethan puxou-a em seus braços e depois a levou ao fundo do corredor.

— Qual é o problema com Shane?

— Ele realmente não pode lidar com mulheres chorando. É uma espécie de coisa dele.

Ela suspirou e enfiou a cabeça sob o queixo dele.

— O grande lobo mal tem medo de algumas lágrimas de mulher?

Ele riu, enquanto caminhavam para seu quarto.

— Sim.

Deitou-se na cama, em seguida, cobriu ambos com um lençol. Ela sentiu sua mente começar a cair no sono mas sentiu os lábios em sua testa.

— Eu te amo, Ethan. Você.

Então ela adormeceu seu corpo agradavelmente solto e usado, e sua mente anulou os problemas que enfrentavam.



Ethan olhou para Eve, incapaz de desviar o olhar. Ela estava aninhada debaixo das cobertas, os braços em volta de um de seus travesseiros, os cachos vermelhos dela espalhados pelo lençol.

Eu te amo, Ethan.

A necessidade de acreditar era tão forte que quase pode aceitar, mas ele sabia melhor. A profecia disse que ela seria sua companheira, mas não disse nada sobre o seu amor.

Droga, por que ela tinha que dizer isso? Agora, ele queria acreditar.

Ele queria que ela realmente sentisse isso, e não apenas que dissesse porque estava emocionalmente esgotada.

Ele suspirou, sabendo que não ia fazer nada parado ali distraído sobre ela. Inclinou-se, roçou a boca sobre sua testa, em seguida, saiu do aposento.

Ele poderia ser feliz sem elas, ou pensou que poderia. Até que ouviu essas palavras.

Eu te amo, Ethan.

Capítulo Sete



Ele olhou para o vale e suspirou. Não queria isso. Na verdade não. Ele não sabia o que queria apenas o que sua mãe queria.

Ele estava tão o suficiente para saber que suas ideias estavam erradas. Sua espécie não corria o conselho Totem. Mesmo que Dillon não tivesse sua mãe e seu pai louco expulso da área de proteção, não havia nenhuma maneira de sua mãe ou seu pai terem qualquer tipo de posição de poder.

— Isto é o que eu sempre quis.

A voz de sua mãe enviou-lhe um calafrio na espinha, em seguida, afundou em seus ossos. Não tinha nada a ver com o vento que chicoteava pelo seu cabelo e tudo a ver com a mulher que vivia em seu próprio mundinho.

— Eu não entendo o por que. Eu nunca...

O silêncio reinou entre eles. Ela lentamente se aproximou dele.

— Você vai desistir? Não gostou de matar os lobos?

Ele o fez. O que tinha sido o problema. Sua sede de sangue tinha assumido, e ele nem se lembrava de tê-los matado. O que ele se lembrava era da emoção sexual que o invadiu depois. Ele não queria mais parar de matar. Isso o deixava doente até agora.

— Não. Eu não entendo como isso vai começar a luta entre os Dillons e os ursos. Eles não são estúpidos.

— É claro que eles não são. Mas você sabe como esses lobos são. Eles não confiam em ninguém.

Ele sabia que era verdade. Entre os shifters Totem, ainda havia desconfiança. Sempre.

— Acho que precisamos de algo, algo que vai atacar o coração dos Dillons.

— Eles estão muito mais cuidadosos agora. Não sei se vou pegar um deles sozinho.

— Você vai. Eles vão fazer algo estúpido.



Ele suspirou e olhou para a mãe. A loucura estava mudando sua aparência. Seu cabelo estava agora quase branco, com os olhos... Não estavam bem.

Ele olhou para trás do vale e pensou o quanto não queria nenhuma parte da porra da bagunça que sua mãe estava criando.



Havia alguma coisa errada. Ethan não sabia o que era, mas havia que algo estava prestes a acontecer, algo ruim. Ele odiava essa intuição que parecia ter. Isso o ajudou em muitas de suas experiências, mas a verdade é que era tanto uma maldição como uma benção. Ele odiava o conhecimento de que algo muito, muito ruim estava para acontecer.

— Ei, alguma coisa errada?

Ele olhou por cima da mesa do laboratório. Porra, ela estava deslumbrante.

Havia beleza, não esse tipo superficial que se desvanece com o tempo. Com Eve, era diferente. Sua beleza não estava apenas na superfície, mas a verdadeira beleza vinha de dentro. Ela iria ficar mais linda a cada ano que passasse. Ele não podia esperar até que ela estivesse carregando uma criança.

Ela era o tipo de mulher que seria irresistível com um estômago arredondado.

— Ethan?

Sua preocupação falou com ele. Seus olhos verdes escureceram de preocupação. Ele sacudiu-se desse estupor.

— Não. Nada, apenas um sentimento.

Ela suspirou.



— Eu sinto isso também. Não tenho certeza se tudo isso está vindo de você, mas eu sei que há algo me incomodando. Como se estivéssemos perdendo alguma coisa, uma sensação de que há algo que deveríamos ter prestando atenção.

Ele sabia o que ela estava sentindo, mas não podia contar para ela, ainda não.

Ele tinha sido honesto com cada pergunta que ela tinha formulado, mas não podia contar a ela sobre a empatia. Todas as companheiras tiveram, ao longo do tempo, especialmente logo depois de fazer amor.

— Você sabe que eu quis dizer isso. Eu te amo, Ethan. Você.

Ela pronunciou essas palavras perto de seu coração, mas ele sabia que era o calor do momento, ou assim pensou. Olhou para ela, estudando sua expressão séria.

— Você não tem de dizer isso.

Um olhar de dor sombreou seu rosto antes dela se ocupar com seu laptop.

— Ok.

Agora, ele não era o único com sentimento de dor. Porra, ele não tinha a intenção de machucá-la, mas ele entendia que havia uma boa chance de que Noah seria o único que ela amaria verdadeiramente. A maioria das pessoas normais ficaria chateada com isso. Não ele, e não o restante de seus primos. Ela era deles, mas todos entenderam que Noah seria mais parte dela, por ser o Alfa.

Ela fechou seu laptop e se levantou.

— Aonde você vai? — Perguntou ele.

— Preciso de uma bebida e uma pausa.

— Eu vou com você.

Ela balançou a cabeça, não iria olhar para ele.

— Não. Eu... Não.

Ela se virou para sair, e ele não podia suportar o brilho triste em seus olhos cortou seu coração.

— Eve.



— Por favor, Ethan, me deixe um pouco de orgulho. Eu não entendi. Eu sei que é uma situação estranha. Você pode, pelo menos, deixar eu recuar um pouco.

— Eve, hunn, eu sei que você não me ama. Está tudo bem. Você não precisa.

Ela virou-se, em seguida, e em vez das lágrimas que ele esperava, o fogo ardia na profundidade de seus olhos verdes.

— Que diabos isso quer dizer?

— Eu entendo que você se interessa mais pelo Noah. Faz sentido.

Mas agora que ele disse isso, parecia estúpido.

— Preferir Noah? Por quê? Como eu só posso me apaixonar por um de vocês e foder com o resto de vocês?

A raiva escoava de cada palavra que ela dardejia perto dele. Ele nunca a tinha visto assim. Ela era definitivamente uma ruiva com o temperamento típico.

— Não, não foi o que eu quis dizer.

— O que você quis dizer? — Ela o encurralou contra uma parede e enfiou o dedo no seu peito. — Você não acredita em si mesmo o suficiente, ou você encontrou algo que falta em mim?

— Eu...

Ele não conseguia pensar. Sua raiva adicionou uma onda de cor a sua pele, sua voz se aprofundou. O lobo elevou-se nele atento. Caramba, ela era uma estouro. A condenação embaraçosa que ela o submeteu o assustou um pouco, mas havia outra parte sua que despertou com a visão dela.

Ele sabia que ela era sua companheira, mas ela tinha procurado por sua reação.

— Agora, baby. — Ele começou, mas fechou a boca quando seus olhos se estreitaram.

— Baby? Oh, você me deixa tão louca. Vocês são todos estúpidos. Eu te amo. Lide com isso.



Assim ela girou nos calcanhares e marchou para fora do laboratório murmurando algo baixinho.

— Merda.

— Sim, você pisou nela lá. — Disse tio Mike do outro lado da sala.

O constrangimento cresceu quando Ethan olhou para ele.

— Eu não vi você lá.

— Eu não queria escutar, mas vim para te dizer que eu estou saindo para pegar um pouco de madeira e perguntar se você precisava de alguma coisa. Sua companheira não está muito feliz com você agora.

Ethan suspirou.

— Eu nunca teria esperado obter isso. Eu estava dando-lhe uma folga.

— Filho, você tem muito a aprender sobre as mulheres. Da conversa que ouvi, ela disse que te amava.

— Logo após o sexo.

Mike revirou os olhos.

— Você não teve relações sexuais com ela antes? Claro que teve. E ela já disse isso antes?

— Não.

— Tenho a sensação de que você vai se desculpar em poucos minutos.

Ethan olhou para a porta onde Eve havia desaparecido dentro da casa.

— Eu não estou muito certo sobre isso.

Mike grunhiu.

— Você vai. Eu sei sobre mulheres, e aquela é uma mulher que espera um pedido de desculpas. Agora, diga ao seu tio por que você acha que ela não te ama.

Ethan suspirou novamente.

— Eu realmente não quero falar sobre isso.

Seu tio balançou a cabeça, assumiu o lugar que Eve tinha desocupado e sorriu.



— Não vou sair.

— Eve adora Noah.

Mike olhou para ele por alguns momentos. Ele lembrou Ethan do tempo que explodiu seu primeiro experimento. Ele não conseguia esconder o desastre de seu tio, que estava lá enquanto seus pais estavam fora num aniversário. Ele estudou-o até que Ethan finalmente quebrou e disse-lhe o que aconteceu. Agora, porém, ele tinha aprendido a manter a boca fechada e esperar. Menos mal.

— Sim, e agora ela te ama, também. Isso estava prestes a acontecer.

— Como você iria entender. Você tinha uma mulher exclusiva. Você sabia.

— Sim, e ela era a melhor.

A tristeza na voz de seu tio o tocou.

— Sinto muito. Eu não tive a intenção de trazer memórias antigas.

Ele acenou distante.

— As memórias nunca saem. Mas há uma coisa que eu sei. Ela vai amar todos vocês. Marque minhas palavras. E você vai precisar dela.

Ethan estudou seu tio por um momento. A preocupação roendo-lhe a barriga aumentou. Ethan sabia que ele não estava errado sobre as coisas.

Havia algo de ruim vindo. Muito pior do que o que eles já passaram.

— Você sente isso também.

Mike balançou a cabeça.

— Além disso, há a profecia. Cada vez que há um grupo como vocês e seus primos que tomam uma parceira, há uma razão. Há momentos ruins pela frente. Alguns de vocês podem não estar preparados. Todos vocês terão Eve para poderem passar por isso. E no final, cada um de vocês vai ter que dar-lhe o que ela precisa. Sua vida vai depender dela.

A gravidade das palavras de seu tio caiu dentro dele. Ele sabia que parte do dom de seu tio tinha sido passado a ele. Ethan tinha que lutar contra o pânico que agora agarrava sua garganta. Ele não podia permitir que ele o vencesse.



— Você sabe o que vai acontecer?

Mike balançou a cabeça.

— Não tenho certeza de tudo, mas estou preocupado. Haverá mais mortes, Eu posso sentir isso.

Ethan acenou com a cabeça, porque também sentia.

— Eu não sei o quê, mas sinto algo, o mal que escoia através da noite.

Seu tio suspirou.

— Nós só podemos ver e estar preparados. Mas você tem coisas mais importantes com que lidar esta noite.

Ethan acenou com a cabeça quando colocou as mãos nos bolsos da calça jeans.

— Tenho que descobrir exatamente que tipo de animal me atacou e aos lobos.

Mike riu enquanto se levantava e se dirigia para a porta.

— Não, filho, você tem que ir pedir desculpas a sua companheira. Ela pode estar planejando a sua morte e desmembramento, e não nessa ordem.

Ethan sorriu enquanto observava-o abrir a porta.

— Tio Mike?

Ele se virou.

Ethan queria dizer tanta coisa para ele. Mike tinha sido um segundo pai para eles, quando o trabalho tinha mantido seu pai afastado. Estava sempre lá, com uma tranquilidade suave ou com uma severa advertência. Ethan não achava que ele, Noah, ou os primos seriam os homens que eram hoje se não fosse por ele. Todas essas palavras travaram em sua garganta, mas ele não sabia como realmente dar voz a elas. Em vez disso, Ethan sorriu.

— Obrigado.

Ele assentiu e, em seguida, saiu para a noite, fechando a porta atrás de si. Ethan pensou em tudo. Eve tinha dito que o amava. Eles estavam sozinhos e não no



meio do sexo. Ele não esperava, não tinha sido preparado para isso. Uma coisa que gostou. Ethan estava preparado. Seu juramento tinha batido com força.

Ela o amava?

Pensou em seu tempo no laboratório, à partilha de seu amor pela ciência... o jeito como ela olhou para ele.

Merda, ela o amava.

Com isso em mente, ele foi encontrá-la.



Homens estúpidos. Primeiro Noah, agora Ethan. Jesus, ela não estava muito certo do que diabos estava fazendo sobre isso. A sério. O que diabos uma mulher fazia quando se apaixona por dois homens ao mesmo tempo? E eram homens estúpidos. Os homens realmente são estúpidos. Ela diz a eles que os ama e eles duvidam dela.

Ela queria chorar, mas estava muito louca da vida.

Houve uma batida na porta do quarto de Shane.

— Vá embora.

Ele a ignorou e só abriu a porta. Porra, cara. Todas eles ignoravam quando ela dizia a para fazerem uma coisa. Eles a estavam deixando louca, e em cima dela, ela não tinha certeza onde tudo estava indo. Ethan era o pior do lote em sua opinião. Ele devia entender que algo assim iria levá-la a loucura. Mas, não, ela dá-lhe as palavras que só tinha falado com outra pessoa, o lobo, o que diabos era Noah.



Ela suspirou enquanto continuava a olhar de um ponto para o outro. Deus, ele parecia tão bom. Mesmo agora, quando ela estava possuída com ele, desejava-o, queria ele ao lado dela na cama. Dane-se.

— Eu sinto muito.

— Sim, você sente. Todos vocês sentem.

Sentou-se e virou as costas para ele. Ela ouviu o entalhe quase silencioso da porta e percebeu que tinha fechado para que pudessem ter privacidade. Como se isso adiantasse. Eles todos provavelmente podiam ouvir com aqueles ouvidos de lobo.

— Eve.

Ele estava de pé ao lado da cama.

— O quê? — Ela perguntou seu tom constrangedor, mas ela empurrou-o de lado. Ela tinha todo o direito de soar como uma dor de quinze anos de idade.

— Eu te amo.

Ela olhou para ele e viu sua expressão séria.

— Você pode me amar, mas eu não posso te amar. Isso é estúpido.

Ele suspirou e se sentou ao lado dela.

— Eu não sei como explicar isso. — Ela queria rosar! Há um mês, se alguém tivesse dito que ela estaria andando por aí rosnando, teria rido. Ela estava se tornando tão temperamental e mal-humorada como seus amantes.

— Tente.

— A partir do momento em que conheci você, eu mal conseguia pensar. Noah continuou falando sobre você, e eu tinha lido todos os seus papéis.

Um calor atravessou a raiva fria que ainda mantinha em seu coração.

— Você leu meus papéis?

— Sim. E a sua pesquisa.

Ela sentiu ridiculamente contente com isso.

— Eu realmente gostei deles.



Ela não conseguia parar o sorriso, mas disse:

— Não pense que vai se safar não me dizendo.

Seu rosto ficou com uma cor avermelhada, e ela pensou que ele poderia estar corando. Piscou surpresa ao imaginar que ela poderia fazer um deles corar.

— Eu mal podia falar ao seu redor.

Ela inclinou a cabeça enquanto ela cruzou os braços sob os seios.

— O que você quer dizer?

Ele deu de ombros, um gesto de desprezo que ela reconheceu dele. Ele fazia isso para explodir as coisas para fora, mas ela sabia que era mais, que algo estava para fechar.

— Nunca fui um grande conversador. Sempre preferi a minha própria empresa. Mas, com você, eu mal conseguia manter um pensamento em linha reta em minha mente. Um monte de vezes minha língua parecia que estava colado no topo da minha boca.

— Por quê?

Ele balançou a cabeça.

— Acho que comecei a cair de amor por você quando estava lendo os seus papéis. Você se importava tanto com os lobos. Era fácil ver na sua escrita. Seus dados eram maravilhosos, mas o que te fez tão especial foi o amor que você sentia por eles. Você pode entender isso falou comigo.

Ela balançou a cabeça.

— Mas era mais. O tempo que passei com você... Eu só me apaixonava mais por você. Nunca pensei que essa sensação seria recíproca.

Ela franziu o cenho.

— Por que não? Porque você acha que não é o tipo de pessoa que pode ser amada?

— Eu sempre pensei que você fosse de Noah.

— Isso não te incomoda? Que eu iria dormir com você e não te amar.



— Você se importava, eu sabia disso. Não é fácil de explicar. Eu só precisava de você.

E ela sabia o que ele queria dizer. Bem, então nesse momento, ela sabia que a necessidade que tinha por ele havia crescido no último par de semanas.

Ela respondeu a todos os Dillons, mas agora, ela parecia mais perto de ambos Ethan e Noah.

Segurou o rosto dele e sem desviar o olhar disse:

— Eu te amo, Ethan.

Com um suspiro ele lançou cheio de prazer de tal forma que ela estremeceu. Ela se aproximou e colocou sua boca sobre a dele. Estava perto, e pode identificar seu aroma único. Seu sangue ferveu de necessidade, em rendição absoluta.

Ela se afastou, mas não quebrou o contato visual.

— Por favor, saiba que eu amo você porque você é inteligente e forte, e quando você olha para mim com aqueles olhos tristes, eu só quero fazer você sorrir.

Ele sorriu e passou os braços em volta da cintura puxando-a para mais perto.

— Obrigado.

— Nunca me renegue novamente, Sr. Dillon.

— Hmm. — Foi à resposta dele quando cheirou seu pescoço.

Ela não podia deixar de responder, mas desta vez foi diferente. Seu corpo reagiu e seu coração para a direita junto com ele. Como isso poderia ser tão fácil, tão simples? Ela não se importou. Tudo o que queria era provar, sentir, partilhar.

Ela pediu que ele voltasse para o colchão e montou seus quadris. Um sentimento de verdadeiro poder tomou conta dela quando deslizou as mãos sob a camisa e puxou-a para cima e para fora dele. Ele levantou as mãos para seus seios, dedilhando seus mamilos e inclinou-se até tomar um em sua boca. O roçar de seus dentes enviou um eixo de necessidade em espiral direito na sua buceta. Ela sentiu a necessidade do seu toque e do seu gosto, mas também de tornar-se uma com ele. Ele levou-se quando ela se inclinou e beijou até abaixo do seu corpo. Depois ela



despiu sua calça, seu pau saltou livre. Ela envolveu a mão em torno dele, desfrutando do jeito que pulsava sob sua palma. Ele sacudiu quando seu polegar roçou o início do mesmo, a essência de sua excitação orvalhou já que escoava da sua fenda. Ela olhou para o tamanho dele e levou o à boca. Sem quebrar o contato visual, lambeu-o. O doce e o salgado dançaram sobre seu paladar. Ela adorava dar a todos eles um tratamento oral, amava prová-los, uma vez que desciam por sua garganta.

Ela escorregou para o chão entre as pernas estendidas e ergueu um dedo e entortou indicando para ele vir. O sorriso que ela viu em seu rosto lhe disse que estava gostando disso tanto quanto ela. Mas ele balançou a cabeça. Em vez disso, ele disse:

— Saia daí de baixo e suba na cama comigo.

No início, ela queria dizer não, mas viu o jeito de seu olhar e encolheu os ombros. Dentro de instantes, ela estava nua como ele e estavam de volta na cama. Ela voltou-se para se colocar ao lado dele, mas ele balançou a cabeça. Ele envolveu sua mão em torno de seu pau e deu-lhe umas poucas bombeadas. Ela sentiu tudo em seu íntimo apertar ao ver sua mão em volta do seu eixo protuberante.

— Chupe-me, baby. — Ele sussurrou.

Ela não precisou de outro convite. Inclinou-se e levou-o em sua boca. Mais uma vez o gosto encheu seus sentidos como o cheiro almiscarado de sua excitação. Era primitivo, carente, e tudo o que ela queria.

Como ela continuou a levá-lo em sua boca, ele levantou-a sobre ele, posicionando sua buceta sobre sua boca. O calor da sua respiração bateu primeiro em seu núcleo, antes dela sentir a lambida. Ela gemeu contra seu pau, aproveitando o calor que rolou com o contato.

Sua língua deslizou entre seus lábios enquanto ela rolou sua língua sobre a ponta de seu pênis dos pelos até o buraco. Ele moveu suas mãos até sua extremidade traseira, seus dedos cavando em sua carne quando ele apertou-a mais



perto de sua boca. O calor aumentou. Sua excitação envolta em amor e necessidade empurrou todos os pensamentos de sua mente, exceto a conclusão. Ela queria, precisava dar a ele. Acrescentou-lhe a mão ao seu eixo, bombeando-o cada vez que subia. Seu gemido vibrou contra seu clitóris enquanto aspirava o sêmen para sua boca. Ele mergulhou um dedo entre as bochechas da bunda dela, deslizando-o em seu buraco enrugado. Enquanto ele movia sua língua dentro e fora de sua buceta, seu dedo trabalhou em conjunto. Cada vez que ele mergulhou em seu furo, seu corpo se aproximava, mas não perto o suficiente para a queda livre no prazer que ela queria. Ela moveu o braço para acariciar seu saco, gostou do jeito que seu pau saltou em sua boca. Ela não podia sequer imaginar outra coisa senão dar-lhe prazer e encontrá-la sozinha. Ele continuou seu ataque a seus sentidos, seus dentes agora arranhando seu clitóris. Com cada roçar de dente, ela tremeu. Ela não podia ajudá-lo. Nada no mundo jamais foi tão importante para ela. Ela queria compartilhar, senti-lo entrar em sua boca, para encontrar seu prazer.

No instante seguinte, ele mordeu seu clitóris o que a fez voar sobre a borda. Seus músculos contraídos em sua língua em sua buceta e no dedo em seu ânus. O orgasmo rolou através dela, e gemeu contra o pau. Quando ele estava se recobrando, ele enfiou em sua boca uma última vez, em seguida, gemeu contra seu clitóris. Ela se juntou a ele desta vez quando seu segundo orgasmo bateu nela. Convulsões percorriam seu corpo quando seu sêmen encheu sua boca e em cascata para baixo da sua garganta.

Longos momentos depois, Ethan puxou-a para cima e para fora dele, em seguida, puxou-a para colocá-la ao lado dele. Lá no quarto escuro, ela adormeceu centrada e feliz por estar com um homem que ela amava.



Gritos foram a primeira coisa que Ethan ouviu na manhã seguinte.

— O que é isso? — Eve perguntou.

Ele não sabia, mas sentia o cheiro de medo no ar, juntamente com a raiva rolando nas vozes, havia algo muito errado. Pulou da cama e pegou um par de calças que ele colocou no caminho até a porta. Ouvia Eve atrás de si.

— Fique no quarto.

Deveria conhecê-la melhor. Ele a ouviu correndo atrás dele.

Do que ele poderia dizer, eles estavam em seu laboratório. Seu irmão o encontrou no corredor. Sangue cobriu suas roupas, suas mãos, e a primeira coisa que pensou foi que Noah estava ferido. Suas entranhas retorceram.

— Noah? — Eve gritou atrás dele.

Pelo aroma no ar, no entanto, Ethan sabia que o sangue não era de seu irmão. Ele pegou Eve quando ela praticamente tentou pular em Noah.

— Epa ele está bem, mas está coberto de sangue.

Olhou para o irmão e viu o brilho suspeito em seus olhos.

O medo bateu nele de novo. O fato de que seu irmão estava chateado disse a Ethan que tinha que ser algo muito ruim.

— Noah?

Ele limpou a garganta e se recompôs.

— É ruim. Muito ruim.

Ethan inalou, e nesse instante, ele soube...

Tio Mike.



A dor reverberou sob o temor montando-o com força. O ar em seus pulmões pareceu sumir e ele quase engasgou.

Caminharam rapidamente ao laboratório e encontrou a família reunida em torno de seu tio que estava em uma das mesas do laboratório.

Ou pelo menos o que restava dele. Suas roupas estavam rasgadas em pedaços, o sangue cobria a maior parte delas. Ele sabia que mesmo sem consultar não havia pulso.

Ethan tinha percebido.

Ele sentiu que algo ruim estava por vir.

Havia indícios no ar, pairando pelo seu sangue.

Mike tinha sabido.

E, ambos tinham conhecimento que iria bater-lhe duro.

Ethan nunca tinha realmente esperado por isso.

O tempo que passou com Mike pescando, correndo, ou apenas falando, passou por sua mente. Ele olhou para o pai e engoliu um caroço que havia subido em sua garganta.

A dor e a raiva em seu olhar bateram duro.

Voltou-se para Eve e pegou a mão dela.

Imediatamente, a sua presença reconfortante o centrou.

Juntos, eles caminharam até a mesa para se unirem aos outros.

Cada um do bando silenciosamente prometendo fazer tudo ao seu alcance para matar o desgraçado que tinha feito aquilo.

Fim do Livro 3.